

1988 | 2013

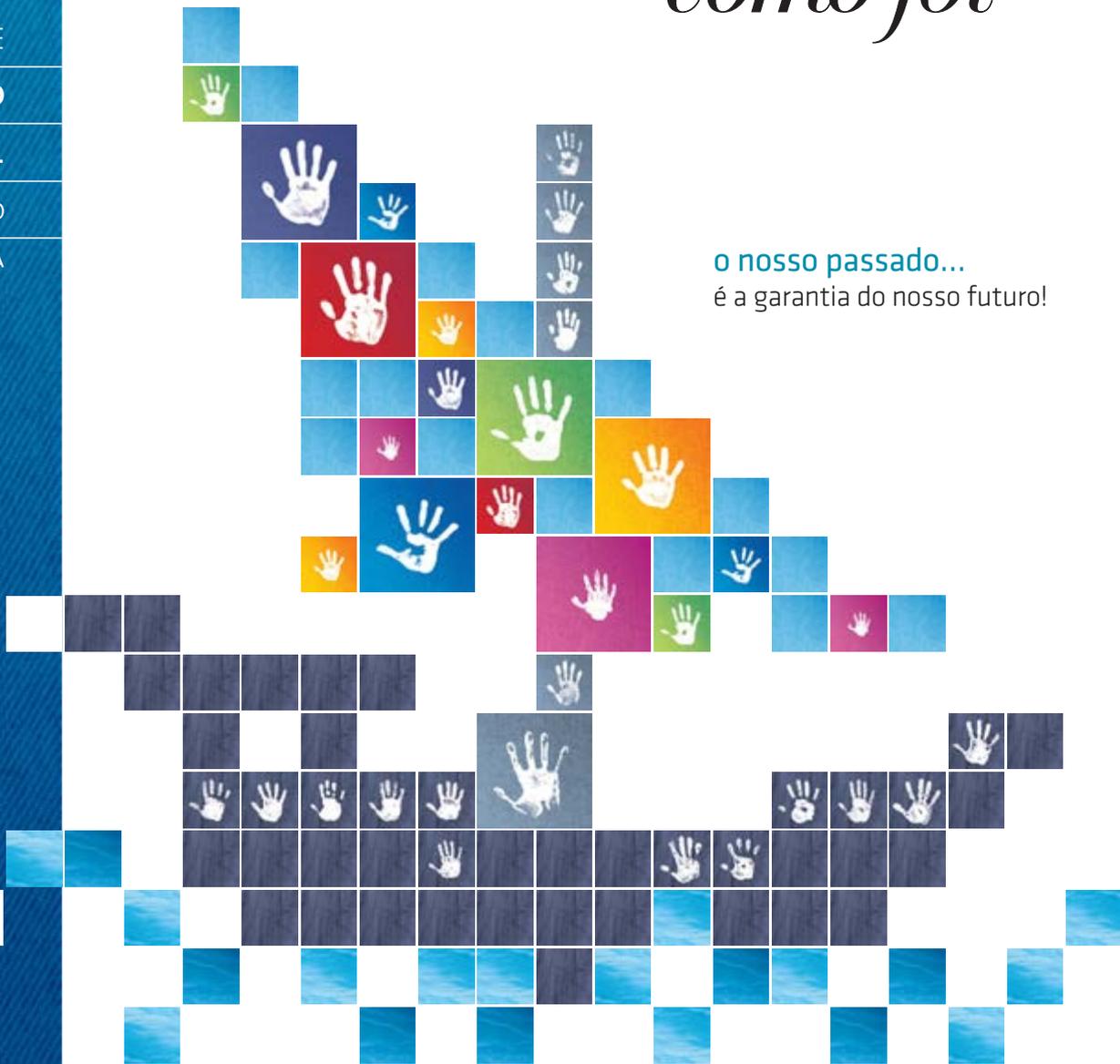
ao serviço  
da Educação!  
**25**  
**ANOS**



CENTRO DE  
EDUCAÇÃO  
INTEGRAL  
COLÉGIO  
S. JOÃO DA MADEIRA

# o céu como foi

o nosso passado...  
é a garantia do nosso futuro!





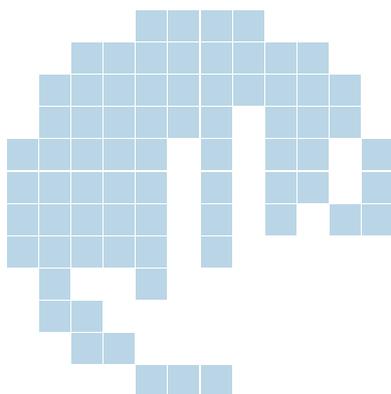
**Vinte e cinco anos**, um quarto de século, ao serviço da educação. Uma educação que tem como base o conceito de família, desenvolvida para as famílias e com as famílias, na convergência de dois vetores: a identificação com os nossos propósitos e a confiança que depositam em nós para a educação dos filhos, o seu capital mais precioso.

Investimos na excelência dos recursos humanos: – pessoas qualificadas, atentas, empenhadas e disponíveis em todos os domínios da nossa intervenção; – e na qualidade dos recursos materiais, com espaços amplos, ergonómicos, confortáveis e funcionais.

Os valores que os alunos interiorizam, as aprendizagens que adquirem, as competências que desenvolvem, as classificações que obtêm, os estágios que realizam, as colocações profissionais que conseguem, são resultados estimulantes que nos convidam a dar continuidade ao sonho.

**Um sonho tornado realidade que perdura há 25 anos neste CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.**



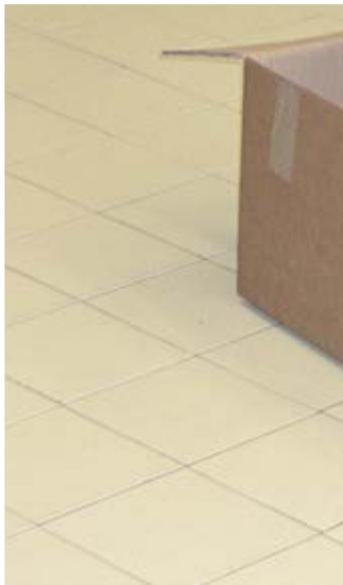


*Vra uma Vez ...*



# CEI como foi

*O audaz atrevimento de ir mais além*





7 CEI - Um sonho que comanda as nossas vidas!

## 9 PASSADO memórias

- 10 Uma ideia e um projeto numa história de vida
- 11 Princípios basilares do Centro de Educação Integral
- 13 Uma opção consciente num projeto educativo abrangente!
- 16 Liderança e compromisso
  
- 17 Carta para ALUNOS
  
- 18 CEI como foi
- 20 Uma escola para a vida
- 22 É um enorme prazer fazer parte deste testemunho de ex-alunos!
  
- 23 Carta para PROFESSORES e COLABORADORES
  
- 24 Já lá vão 25 anos!
- 25 Porque a nossa casa é onde fica o nosso coração!
- 26 O CEI no meu livro de memórias...
- 27 Há 25 anos fazendo parte desta "Família"
- 30 No CEI a educação visa o adulto de amanhã
- 32 Quando as coincidências também contam

## 33 PRESENTE depoimentos

- 34 Entre a classe, o rigor e a família
- 36 O meu percurso no CEI  
Pois é, o CEI faz 25 anos!
- 37 Um ambiente de trabalho e companheirismo  
Uma escola adequada ao seu tempo
- 38 ... E é mesmo assim!  
Uma parte fundamental da minha vida
- 39 Foi o tempo que perdeste com a tua rosa que tornou a tua rosa importante  
É impossível ficar indiferente...
- 40 Assim acontece no CEI
- 41 Uma oportunidade  
Percurso
- 42 Valeu a pena!
- 43 Uma tarefa recheada de emoções  
25 anos a fazer escola!
- 44 Pelo sonho e pela existência: muitos anos de vida!
- 45 Os meus meninos!
- 47 O que dizer deste projeto que nasceu em 1988
- 48 O corolário dos sonhos
- 49 A autonomia é o motor de qualquer projeto educativo

## 51 FUTURO perspectivas

- 52 O que pode ser diferente?
- 54 Filosofia de criança
- 57 Os nossos Valores  
Entrevista ao director do CEI
  
- 61 A Dona Diná, na doce expressão do seu marido



# 25 ANOS

*ao serviço da Educação!*





# Um sonho que comanda as nossas vidas!

O sonho que levou ao nascimento do Centro de Educação Integral começou no dia em que descobrimos que estávamos grávidos da nossa primeira filha! Não foi um momento preciso e claro que nos trouxe a revelação do que ambos desejávamos, para nós e para os nossos filhos, mas antes as conversas e as interrogações que se foram colocando à medida que víamos os nossos quatro filhos crescerem. Desta forma, e por nos considerarmos insatisfeitos face às ofertas educativas existentes na altura, assumimos como compromisso mútuo e familiar a criação de um projeto educativo para a nossa família que fosse espelho dos nossos valores e princípios, mas também dos nossos sonhos e ambições.

E assim nasceu o “Pequeno Príncipe” cheio de garra e de vontade de inovar, em setembro de 1988! Decidimos apostar na excelência e qualidade da nossa equipa ainda pequena, mas muito unida e coesa que lutou connosco naqueles que foram os primeiros anos de um desafio para a vida. Optámos por nos distinguir dos demais pela forma como trabalhávamos e pela oferta de um currículo rico e diversificado em atividades que concorreriam, na nossa ainda inexperiente opinião, para uma educação verdadeiramente integral dos nossos alunos.

Causámos impacto, as famílias acreditaram no nosso projeto e decidimos dar um salto, arriscando a estabilidade e harmonia familiar e financeira daqueles que nos eram mais próximos para construirmos o CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. Foram anos de muita luta, mas também de crescimento intenso para nós enquanto família e enquanto direção!

É então, a 5 de setembro de 1992, que nasce o Centro de Educação Integral com a inauguração das novas instalações na sua localização atual. Destacámo-nos pela nossa ambição em termos um espaço construído de raiz que pudesse albergar a enormidade da tarefa que assumimos perante todos vós – a de fazer do CEI uma verdadeira Escola para a Vida!



E assim fomos crescendo, buscando novos projetos e desafios, construindo uma equipa de professores e funcionários que vivem este projeto de forma árdua e intensa para que seja possível responder a todas as solicitações da nossa sociedade. Todavia, tal não nos basta! Queremos ser mais! Queremos ser melhores!

Por isso, nos 25 anos do CEI queremos congratular todos aqueles que connosco partilharam o nosso sonho e experiência de vida e exortar todos aqueles que ainda não nos conhecem a apostar num projeto educativo rico e sólido, inovador e audaz, para que seja possível que os vossos filhos, netos e bisnetos possam também usufruir de uma EDUCAÇÃO PARA A VIDA, porque acreditamos que o NOSSO PASSADO É A GARANTIA DO NOSSO FUTURO! ■





memórias

Passado



Catarina Martins [C.M.]

*Era uma vez um príncipe.* Um pequeno príncipe com grandes sonhos e uma grande vontade de crescer. Era uma vez uma semente e um pequeno príncipe.

Se pudéssemos voltar ao ano de 1988, veríamos o aparecimento da “semente de um grande projeto”.

A memória não permite recordar o momento em que tudo começou. Como seria recordar o momento mágico e trágico em que pela primeira vez se sente o mundo como um infinito de possibilidades?

— Oh...! Poder voltar hoje ao primeiro dia de vida! – Pensou o príncipe, entregando-se mais um bocadinho à nostalgia.

O tempo e a memória separam-nos da origem, mas o sentimento do presente reaviva o sonho e concretiza-o. Este sonho foi alimentado todos os dias e a semente pacientemente regada. As pessoas, os tempos e os lugares sonharam com ele. É a mudança que torna a história possível e, na doçura dos seus 25 anos, vê agora, ao olhar o passado, a ideia ganhar forma.





## Uma ideia e um projeto numa história de vida

**N**um percurso marcado pela dimensão familiar, há apontamentos que relevam pelo significado, pela simbologia, pelo exemplo. Quando, em 1991, Joaquim Valente reuniu a família para colocar em discussão a possibilidade de realizarem um conjunto significativo de opções, que determinavam o custo de oportunidade de um novo investimento, a situação era tão delicada que incluía a hipótese de abandonarem o apartamento onde viviam.

O Francisco, filho varão, ouviu, com a racionalidade que a tenra idade lhe permitia, o desenhar do quadro de escolhas e chegada a sua vez de emitir opinião olhou determinado para o pai e tão assertivo quanto uma criança da sua idade podia ser, perguntou: – Tu queres a minha mesada?

**Estava aberta a via para que o investimento se concretizasse! ■**





*A*riança é um mundo em constante mudança: sonha, brinca, aprende e torna-se pessoa enquanto cresce. Deve ser-lhe dada a oportunidade de crescer em harmonia com aquilo que é e aquilo em que se pode tornar. — disse o príncipe, como quem pensa alto, enquanto recordava com orgulho os princípios basilares de um projeto de educação único, singular.

C.M.



## Princípios basilares do Centro de Educação Integral

**A**s ideias fervilhavam-lhe na mente, os propósitos renasciam em cada dia, a vontade era um crescendo, um contínuo, um imperativo, mas o tempo pouco favorável a iniciativas privadas. O Estado era chamado a intervir em quase todos os domínios. Muito particularmente, na educação. E quando alguém faz por nós... Porém, há momentos em que a vontade parece um destino, assume-se como um desiderato e para Joaquim Valente havia um caminho a percorrer, um objetivo a atingir, um projeto a desenhar.

A massificação decorrente do processo de alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos, em 1986, foi a causa remota que fez com que visse a oportunidade para cimentar essa vontade, para concretizar esse desejo: era imperioso construir um projeto que promovesse a diferenciação face à massificação; era exequível procurar uma alternativa, sustentada em valores que a escola pública dificilmente poderia promover, porque outros eram os seus desafios, maiores eram os seus problemas, distintas eram as suas estruturas.

Quatro grandes motivos se juntaram então para que o CEI passasse da cabeça ao papel e do papel ao terreno, do conceito à concretização:

- A primeira razão era ideológica. Um ideal que conduz a sua vida desde sempre: o valor que atribui à família! Este projeto seria, desde o início, um local de crescimento dos seus quatro filhos, um lugar de afirmação dos valores da família, no qual se pudesse rever a comunidade, um refúgio centrado no respeito pelo outro, na palavra dos mais velhos, no cumprimento de normas e na responsabilização dos atos;
- Em segundo lugar, mas na mesma linha de pensamento, a oferta de uma educação de qualidade, centrada no trabalho de profissionais responsáveis, empenhados, envolvidos e disponíveis para esta causa educativa, ao serviço da comunidade onde o projeto se iria inserir.
- O terceiro motivo, por muito paradoxal que possa parecer, era o risco. O risco como componente da personalidade de um empresário e Joaquim Valente traz essa característica inscrita nos genes. É um homem de ação, de risco, de projetos. E tinha ali, ao alcance da mão, a possibilidade de arriscar. A nau era grande, a tormenta ameaçava ser maior, mas ele segurou o leme, como soía, e fez-se ao mar;
- Finalmente, muito associado ao anterior, estava o desafio. Arrancar um projeto no meio de tantas dificuldades anunciadas, de



tanta exiguidade de recursos, de tanto labiríntico burocrático, de tantos enunciados inexecutáveis, foi o tônico que despoletou o seu espírito empresarial. E decidiu aceitar o desafio, procurando a inovação;

Criado o paradigma, desenhados os eixos estruturantes, deitou mãos ao trabalho de pormenor, delineando as traves acessórias e complementares para que o edifício assegurasse toda a estabilidade de que nasce a confiança. Os edifícios iniciam-se pelos alicerces e o CEI haveria de respeitar esta lógica de construção, iniciando pelos Primeiros Passos e avançando, num **processo gradativo** de afirmação do percurso, sem dar passos maiores do que a própria perna e sem ultrapassar etapas essenciais ao próximo percurso. A consistência de cada fase asseguraria a sustentabilidade das fases subsequentes.

Os princípios alicerçados no respeito pelo outro – trave mestra do relacionamento dentro e fora de portas – delineavam um projeto que ameaçava tornar-se, desde então, um projeto de vida do próprio autor.

A aposta nos recursos humanos envolvendo o cuidado colocado no recrutamento, no envolvimento permanente, na proximidade afetiva, constituíram sinais iniludíveis que o diretor pretendia ver refletidos na relação com os alunos.

O trabalho em equipa seria sempre o denominador comum à construção de um grupo de trabalho com identidade, com propósitos e objetivos bem definidos, capaz de assegurar a diferenciação pedagógica que a escola afirmaria como baluarte da sua ação. A solidariedade construída em torno do trabalho de equipa deveria alargar como um valor a toda a comunidade educativa.

O envolvimento da comunidade, baluarte determinante para a afirmação do CEI e do seu crescimento sustentado assente em três dimensões: – a conquista dos pais e encarregados de educação, implicando-os, fazendo-os participar, prolongando através deles os

### *a inovação, como elemento distintivo de uma formação integral*

atos educativos que a escola promove; – a ligação permanente ao tecido empresarial, importando ensinamentos e respondendo aos desafios por ele lançados (os projetos de formação profissionalmente qualificante e os estágios realizados em empresas são disso elementos inquestionáveis); – a construção de um projeto intergeracional que fizesse confluir histórias de vida, aprendizagens diferenciadas e interações regulares entre as gerações mais novas e as gerações seniores.



Finalmente, a inovação, como elemento distintivo de uma formação integral. A introdução da língua estrangeira nos primeiros anos de escolaridade, a filosofia para o primeiro ciclo e a aprendizagem do mandarim são apenas alguns exemplos deste traço inovador que permanentemente se renova neste percurso de cinco lustros de que se faz a história do CEI. ■



# Uma opção consciente num projeto educativo abrangente!

## Por que razão escolhemos o CEI?

Estes princípios podem ser vistos e partilhados por outros olhares, de fora, tão intensos como os de dentro, tão analíticos, tão comprometidos, como se pode verificar nesta reflexão de dois encarregados de educação, que pautam o seu testemunho numa simbiose entre o espírito analítico e crítico, entre a capacidade de reflexão e a de avançar com propostas de melhoria.

A.A. | F.J.

**N**ão escondo que a razão primeira que nos levou a optar por colocar o Francisco no CEI foi, nesse ano longínquo de 2001, a conveniência. Para nós, pais, deslocados diariamente no Porto, a opção por manter o nosso filho num infantário com funcionamento alargado foi uma razão primeira. Mas foram também as boas condições físicas que o CEI proporciona, com jardins e espaço ao ar livre que as crianças podem desfrutar, tal como foi o carinho e a dedicação que as educadoras demonstraram desde a primeira hora e que nos cativaram. Passaram os anos e as relações de familiaridade que se criaram ainda hoje se mantêm. E isso vale muito, pois são referências que estabilizam a agitação dos tempos modernos.

A opção por proporcionar à Carolina o mesmo ambiente para crescer foi assim natural e trivial.

Chegada a hora de escolher onde colocar o Francisco para continuar a sua longa jornada educativa, refletimos e conversamos com outros pais e a nossa conclusão foi clara e impôs-se de forma imediata: o CEI era a opção. Uma vez mais, as razões de conveniência estiveram presentes mas assumiram agora um peso menor. A classe de aulas, o(a) docente e o plano de trabalhos para a educação escolar do primeiro ciclo eram suficientemente diferenciadas (e abrangentes) da escola dita normal, para que não tivéssemos qualquer dúvida na nossa opção.

*jardins e espaço  
ao ar livre que as  
crianças podem  
desfrutar*





Acresce uma vantagem única que o CEI proporciona. Para além da presença e proximidade do corpo docente, o CEI tem ainda uma figura ímpar, que se afirma como tutelar de toda a instituição e que representa junto dos alunos o papel da Autoridade; aquele a quem se respeita em absoluto e que, no nosso entender é muito importante na formação da personalidade dos educandos, em especial quando muito jovens. As crianças aprendem que existem limites e existe sempre alguém que zela; desenvolvem um sentido de respeito que é, para nós, uma base importante do processo educativo e que o CEI proporciona.

#### **Mas nem só na sala de aulas se faz a educação!**

Depois, o CEI combina outros pequenos elementos que fazem a diferença: o quadro de honra, a participação em jogos de saber e destreza interescolares, as aulas com os séniores, as atividades físicas especiais (judo, hip-hop, dança artística, o coro, etc...), o ensino de línguas estrangeiras desde a pré e outros. Não podemos deixar de destacar o carácter inovador, que penso muito ajudará as crianças que nele participaram, do projeto de ensino da filosofia no primeiro ciclo. Somos testemunhos da evolução que a Carolina teve na sua capacidade de questionar, de discutir e de negociar que esse projeto está a proporcionar.

E depois existem as festas. Animadas pelos alunos, em projetos extracurriculares de grande empenho, são verdadeiras mostras do que se consegue com a motivação, envolvimento e trabalho em equipa. Dos mais pequenos aos menos, as sessões de dança e as peças de teatro são um gozo único proporcionado aos pais e avós, que os deixam embebecidos e que muito contribuem para a auto-estima das crianças e jovens.

Cidadania, conhecimento diversificado, sentido de pertença e dever de intervenção e responsabilidade são mais-valias únicas que o ambiente educativo do CEI tem permitido aos nossos filhos.

*Somos testemunhos da evolução que a Carolina teve na sua capacidade de questionar, de discutir e de negociar que esse projeto está a proporcionar.*

*N*ão tardaram dois anos para que a semente da história que nos conto *germinasse*. O tempo foi passando enquanto o príncipe a regava todos os dias com muita dedicação. Ficou bonito o Jardim do Sol...

C.M.



Joaquim Valente [25 anos atrás]



*Um ano antes de inaugurarmos as atuais instalações, adquirimos o JARDIM DO SOL. Quando a nossa filha, Ana Lúcia, chegou ao fim da terceira classe, não tínhamos as quatro salas necessárias ao 1.º ciclo. Surgiu, então, a possibilidade de comprar o Jardim do Sol que era o único externato pré-primário e primário que havia na cidade. Não sei se foi por medo, se foi por outra razão qualquer, as pessoas entenderam chamar-me para tomar conta dele. E eu comprei-o! Aquilo era uma cooperativa que não podia ser trespassada. Assumi a gestão durante um ano com o compromisso de encerrar, quando viéssemos para cá. E assim fiz. Em Setembro de 92 viemos para cá e fui a Lisboa cancelar o alvará do Jardim do Sol, Cooperativa de Ensino. Mais tarde, para nosso espanto, o Ministério da Educação veio a legalizar uma ocupação posterior, em infraestruturas já muito degradadas. ■*



# Liderança e compromisso

**A** Isabel, com a sabedoria que acompanha as mulheres grávidas, sobretudo nos momentos mais próximos do parto, olhou o pai de frente, analisou-lhe o rosto, ponderou as palavras e confidenciou-nos que ele era um exemplo de liderança, porque nunca obrigava. E, perante o seu olhar atento, explicitou que persuadia, negociando com os interessados. *«Cria situações a que associa soluções e isso é muito reconfortante para quem tem de emitir opinião e de trabalhar com ele. Dá-nos segurança.»* Depois, com um sorriso de cumplicidade, fez-lhe uma pergunta: *«A culpa de eu ser tão acelerada, adivinhas de quem é?»* Ele devolveu o sorriso, porque qualquer explicitação pecaria por redundante. ■



*L*embrou com carinho as pessoas que o viram crescer. Agradeceu-lhes com um sorriso que não viram, mas que deveriam ter visto. Teve saudades de ser criança e decidiu ali que recordar sozinho já não fazia sentido. Queria ter junto a si as pessoas que o viram crescer. E também as outras, as que cresceram consigo. Talvez sejam as mesmas pessoas... não interessa... ele queria tê-las ali a recordar.

— Vou organizar uma festa com as minhas pessoas! Juntos vamos escrever um livro de memórias. Vamos contar a nossa história!

c.m.



## *Carta para ALUNOS que fizeram o percurso no CEI*

*O CEI – Centro de Educação Integral – vai comemorar, em setembro próximo, o seu aniversário de prata. Vinte e cinco anos particularmente relevantes para os alunos que nesta escola desenvolveram os seus estudos, para os inúmeros profissionais que deram o melhor de si no processo de construção do conhecimento, para os pais e encarregados de educação que se envolveram e comprometeram na construção de uma identidade educativa e para as inúmeras instituições que connosco colaboraram na edificação de um projeto.*

*Pretendemos projetar o futuro à luz da reflexão e do registo do nosso passado. Iremos, neste contexto, produzir uma publicação (“CEI COMO FOI”) que reúna contributos plurais e significativos. Por isso, lhe dirigimos este convite. Gostaríamos que nos desse o seu depoimento, num texto com, aproximadamente, 400 palavras (uma folha A4), centrado nas suas memórias sobre o percurso que percorreu no CEI, evocando momentos significativos, bem como a importância que a sua passagem por este colégio possa ter assumido na sua vida pessoal e profissional.*

*A sua opinião é particularmente importante para nós, o que justifica, só por si, este convite.*

*Certos da sua colaboração, que antecipadamente agradecemos, enviamos os melhores cumprimentos.*

O diretor do Centro de Educação Integral





*O príncipe recebeu entusiasmado as primeiras palavras do tempo. Traziam saudade na vontade de estar presente. Traziam vontade em gritar ao mundo que haviam feito parte de uma casa que agora visitavam com orgulho. As imagens vieram visitar as palavras, e entre as fotografias, mais ou menos antigas, foram-se desenhando com emocionada precisão os alicerces das primeiras instalações. Era a ideia a ganhar forma.*

C.M.



## CEI como foi

**O**ra bem, lembro-me perfeitamente do meu primeiro dia na escola, tinha 5 anos de idade. Ia conhecer os meus colegas de turma e os meus pais iam deixar de estar disponíveis para mim em qualquer momento. Por isso foi choradeira certa. E lembro-me da Susana me levar para a sala do meu irmão (estava ele no segundo ano) e ter ficado lá durante o resto do dia. Entretanto, os anos foram passando, criei amigos e a escola ficou-me familiar, até que no meu 4º ano do ensino básico surgiu algo de não familiar: a dança! Como disse Fernando Pessoa, num outro contexto *“Primeiro estranha-se, depois entranha-se”*. E foi isso mesmo que aconteceu. No ano seguinte comecei a ter muitas mais disciplinas, mais aulas de dança e novos professores. Se a escola fosse o planeta Terra eu teria mudado de país, de Portugal (1º ciclo) para Espanha (2º ciclo).

Lembro-me, nesta fase, do jogo do 24. Ainda hoje, quando lá em casa encontro uma das cartas todos ficam fascinados, relembando o jogo. Houve tamanha especulação e foi-lhe dada tanta importância que tenho de reconhecer que a pressão de não poder perder e de estar a competir com colegas de turma foi, simultaneamente, engraçada e aterradora.

*“Primeiro  
estranha-se,  
depois  
entranha-se”* Fernando Pessoa





Quando fui para o 7º ano dei mais um passo, desta vez para França. Comecei mesmo a estudar Francês (quem pode ir para França e não falar francês?), Físico-química, Ciências e tudo o mais.

Estes três anos do 3º ciclo foram intensos. As aulas começaram a ser mais...muitas mais e a dança começou a exigir cada vez mais de mim. Desta altura, só me lembro de preparar, pela noite dentro, portefolios de Inglês e Francês, reunir fichas, testes, correções de testes, fazer trabalhos para Português e História e imensos trabalhos de casa para Físico-química e Ciências.

Depois de umas semanas bem mal passadas a preparar os exames de Português e Matemática, cheguei finalmente ao secundário.

Agora sim, podia passar à frente na fila para o almoço! Agora que era dos grandes tinha de ir para outro país. E escolhi a Alemanha: Filosofia, Sociologia, Biologia, mais Física e Química e Matemática ainda mais difícil.

Conseguia ficar contente com as aulas e aproveitava-as para aumentar o meu conhecimento. E depois deste país maravilhoso, que foi o secundário, tive de escolher entre a Bélgica (ensino universitário) e a Holanda (onde eu podia ir para o que eu mais gostava: dança). A escolha já estava feita há mais de um ano, mas agora tudo se ia tornar oficial.

Em todos estes anos o que mais me marcou não foram nem as aulas, nem as disciplinas, nem a escola em si, mas sim as pessoas que na realidade são A ESCOLA. Tive muita sorte com essas mesmas pessoas que me ajudaram, moldaram e acompanharam da melhor forma que puderam.

Eu, Francisco Pinho, estou a estudar em Arnhem na Holanda, e sempre que vou a Portugal tenho de ir ao CEI, porque todo os elementos daquela escola são amigos que nunca vou poder esquecer.

Parabéns CEI. Parabéns a todos porque criaram algo muito mais do que uma escola. ■



## Uma escola para a vida

**A**s memórias chegam carregadas de saudades e deixam os olhos húmidos, um sorriso nasce na cara, às vezes até uma gargalhada escapa... é assim que eu relembro o CEI.

A vida passa por nós mais rápido do que esperamos, por vezes até mais rápido do que aquilo que queremos, e aquilo que parece ter sido há uma eternidade foi mesmo ali ao virar da esquina, esbatido pela poeira que o tempo trás, sempre marcado pelas intensidades vividas em tantos momentos passados na escola a que aprendemos a chamar 'casa'.

Como todos os caminhos por que passamos ao longo da vida, nem sempre a estrada é fácil e suave, repleta de flores e com um arco-íris bem lá no fundo para que o possamos admirar enquanto a percorremos. Como tudo na vida, temos altos e baixos, obstáculos e desafios que temos que ultrapassar, o céu nem sempre é azul e, muitas vezes, temos de nos abrigar da chuva ou enfrentá-la de cabeça erguida. Para isso, contamos com apoio sempre que precisamos de nos refugiar das pedras que são atiradas para o nosso caminho.

*tantos momentos passados na escola a que aprendemos a chamar 'casa'*

Mas não é o facto de sentirmos que temos alguém ao nosso lado que faz a diferença. A diferença está em que a pessoa que nos dá a mão para nos levantarmos nos obriga a prometer a sermos nós próprios a fazer a diferença e acreditar em nós mesmos, ajuda-nos a construirmo-nos, a autoanalisarmo-nos, a desafiarmo-nos cada vez mais, a aproveitar as pedras que nos atiram para construirmos obstáculos e para que nos possamos orgulhar de os termos ultrapassado, de fazer mais e melhor, de irmos mais além... e mais tarde, olhar para trás, e ver tudo o que fomos capazes de fazer.

Remexer as folhas antigas, os testes antigos, ver as palavras que tínhamos escrito antes do ano começar e quando o ano acaba, e lembrarmo-nos dos sorrisos, das gargalhadas nas aulas, às vezes até das 'asneiras', que todos fazemos, e sentir orgulho, orgulho por saber que subimos mais alto, que fomos mais longe, orgulho por saber que na casa que deixamos também sentem orgulho em nós, orgulho por saber que fazemos a diferença lá fora, orgulho por saber que somos melhores pessoas, que somos únicos, e por termos algo a que nos agarrar, memórias com vigas fortes para nos poderem sustentar, para não nos deixarem esquecer.

E é com orgulho que eu sei que fiz a diferença, que eu sei que não foi sozinha que consegui um diploma de mérito na Universidade. Porque eu sei que nós fazemos a diferença.





É com orgulho que eu agradeço por me terem ensinado a resumir, porque agora tenho tantas capas com resumos no quarto e vou ter de comprar outra estante! Porque nós fazemos a diferença.

E obrigada, por me terem ensinado a fazer trabalhos, porque a primeira vez que fiz um póster, foi escolhido para ser afixado no Congresso de Medicina Dentária da minha Universidade, na janela principal, mesmo ao lado do póster da minha professora, e porque quando apresentei o resto do trabalho, fui convidada para o apresentar noutro Congresso, fora da faculdade.

Porque eu sei que fiz a diferença, e porque o CEI faz a diferença.

Obrigada por isso e por muito mais, mas principalmente obrigada pela amizade e pela cumplicidade. E pelas coisas que eu nunca esquecerei.

É com orgulho, que relembro tudo isto e muito mais, as coisas sérias e as brincadeiras que fazíamos, como quando ficámos maravilhados com a inovação do 'passar o dedo', quando chamávamos à Maria do Carmo 'baixinha' e lhe implorávamos que ela nos desse rebuçados de graça, e quando íamos para a secretaria tentar descobrir quem é que ia entrar para a nossa turma, e quando ao almoço tentávamos tirar mais que uma sobremesa e nenhuma sopa! E quando o Sr. António andava de trator nós corríamos todos atrás dele a pedir quase de joelhos que ele nos deixasse andar com ele...



Claro que nunca fomos bem-sucedidos... E quando ficamos trancadas no balneário da piscina porque demorámos muito tempo a tomar banho e fomos para a piscina outra vez... Devo admitir que na altura ninguém se riu com a brincadeira... E quando dissemos à professora Isabel que íamos à casa de banho e lhe fomos comprar um kit-kat, e depois eu embrulhei-o com folhas de caderno, e até lhe cheguei a fazer um laço...

E quando fomos à visita de estudo a Londres... e quem não se lembra dos **"Fins-de-semana aventura"**?

E até a visita a Lisboa conseguiu ser uma aventura!

E quando fizemos o musical, isso sim foi uma aventura, meter a turma toda a dançar e a cantar (em inglês!) não foi nada fácil, mas a verdade é que o fizemos. E o 'teatro do desassossego' que foi todo escrito, realizado e representado por nós, isso sim foi um desafio superado, isso sim foi um sentimento de autorrealização.

São tantas as memórias e as lembranças... Foram tantos os momentos, os anos passados na companhia das pessoas que nos deram apoio, que eu sei que vão continuar a dar. Foram amigos... educadores, professores ou contínuos, mas amigos, companheiros.

Só me resta agradecer, porque de facto o CEI é uma escola para a vida. ■



## É um enorme prazer fazer parte deste testemunho de ex-alunos!

**F**iz, no CEI, o curso CEF de Práticas Técnico-Comerciais (tipo 2). Vim para este curso com o objetivo de melhorar as minhas notas e “mudar” as minhas companhias e esses objetivos foram conseguidos!

As minhas notas melhoraram, mas não o teria conseguido sem a ajuda de todos os meus formadores, que sempre foram incansáveis para com a turma, mesmo no apoio à resolução de problemas que muitos de nós tínhamos em casa. E este apoio nunca faltou, sobretudo, por parte dos formadores Ana Matos e Marco Pinto.

O curso tem sido muito útil na minha vida profissional, embora não fosse este o curso que eu queria seguir. É útil porque quando faço o economato lembro-me sempre do “first in; first out”. E do que aprendi no atendimento, tão importante quer para vender como para fidelizar clientes.

No ano a seguir à conclusão, entrei, ainda no CEI, para o novo curso Técnico Profissional de Restauração – Variante de Cozinha e Pastelaria. Esse sim, era o curso que desde sempre quis!

E todas as bases de cozinha que sei hoje foram aprendidas aqui nesta escola e mais uma vez com a ajuda e persistência dos formadores, principalmente de Jorge Silva, Marco Resende e Elisete Campas.

Com este curso adquiri uma nova visão do mercado e já comecei a sonhar com o meu futuro: “*Quero abrir um restaurante*”.

Mas quis saber mais e então fiz um Curso de Especialização Tecnológica (CET), na Escola de Hotelaria e Turismo de Santa Maria da Feira: – Gestão Hoteleira – Restauração e Bebidas.

Há momentos marcantes na minha passagem pelo Centro de Educação Integral. Os mais marcantes foram: a venda dos crepes, porque o feedback que recebemos de todos os alunos, professores e funcionários foi muito bom e gratificante; o jantar de Natal, preparado por nós, para professores e funcionários que a todos deliciou; os projetos de empreendedorismo que me fizeram “*abrir os olhos*”; e, finalmente, as visitas de estudo que sempre foram momentos de bom convívio e aprendizagem! ■



*N*as a educação integral com que sonhou envolveria bem mais do que o betão armado das estruturas. A construção deste edifício é essencialmente humana e, por isso, as pessoas que desde o início se empenharam para ao seu lado fazer a diferença têm um lugar especial no cantinho da memória. E do coração!

A família cresceria.

Valeu a pena só por lhes saber o reconhecimento. Se a casa também foi um bocadinho deles, se ainda é, então... faz sentido tê-la pensado e construído.

C.M.



## *Carta para PROFESSORES e COLABORADORES*

*O CEI – Centro de Educação Integral – vai comemorar, em setembro próximo, o seu aniversário de prata. Vinte e cinco anos particularmente relevantes para os alunos que nesta escola desenvolveram os seus estudos, para os inúmeros profissionais que deram o melhor de si no processo de construção do conhecimento, para os pais e encarregados de educação que se envolveram e comprometeram na construção de uma identidade educativa, para as inúmeras instituições que conosco colaboraram na edificação de um projeto.*

*Pretendemos projetar o futuro à luz da reflexão e do registo do nosso passado. Iremos, neste contexto, produzir uma publicação (“CEI COMO FOI”) que reúna contributos plurais e significativos. Por isso lhe dirigimos este convite. Gostaríamos que nos desse o seu depoimento, num texto com, aproximadamente, 400 palavras (uma folha A4), centrado nas memórias sobre a sua atividade no CEI, nomeadamente nos primeiros tempos do colégio, nos momentos particularmente significativos nele vividos bem como numa reflexão crítica sobre o projeto.*

*A sua opinião é particularmente importante para nós, o que justifica, só por si, este convite.*

*Certos da sua colaboração, que antecipadamente agradecemos, apresentamos os melhores cumprimentos.*

O diretor do Centro de Educação Integral





## Já lá vão 25 anos!

Lembro-me que, há 25 anos, a imagem de um estabelecimento de ensino multidisciplinar, que abrangesse todos os anos escolares e que oferecesse aquilo que o CEI oferece hoje, não era mais do que uma utopia, uma visão modernista, um desafio enorme. Para torná-la possível era preciso pôr mãos à obra.

E assim foi! Lembro-me do pequeno grande passo: o Pequeno Príncipe. Nessa altura, eu fazia parte deste projeto, não como o Sr. António que todos conhecem, mas como o Sr. António pai da Ana e da Joana, e ia buscá-las ao, então, Pequeno Príncipe. O Centro de Ensino Integral veio depois. Lembro-me quando se ergueram os primeiros alicerces, que são hoje os nossos pavilhões, as nossas salas e a nossa cantina. Foi nessa altura que começou o meu papel enquanto parte da equipa que ajudou a erguer o Centro de Educação Integral que hoje conhecem. Recordo com carinho o crescimento da escola, o alargamento das instalações e os primeiros alunos, que são hoje homens e mulheres independentes e preparados.

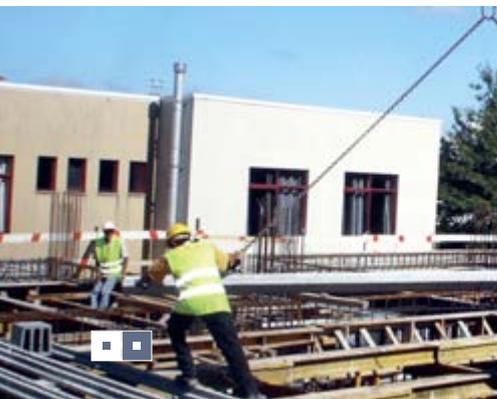
Já dizia o poeta: “*o homem sonha, a obra nasce*”. O sonho de um visionário, o Dr. Valente, fez do CEI um estabelecimento de ensino de referência que, ao longo dos anos se foi adaptando à evolução dos tempos e que nunca deixou de investir na educação e no conhecimento.

Lembro, por exemplo, das aulas de informática quando os computadores não eram ainda um equipamento de massas; da grande oferta, desde muito cedo, de atividades extracurriculares que decorriam no recinto da escola, com instalações devidamente preparadas para o efeito (ballet, natação, karaté, música, teatro...); e do acompanhamento atento dos estudos e dos tempos livres dos nossos alunos.

Olhando para trás, e pensando na sua evolução, o projeto CEI foi inovador à sua época, pioneiro na aposta de uma educação de qualidade, de uma forma integral.

É, para mim, um orgulho fazer parte desta casa, vê-la crescer a cada ano e descanso-me pensar que, quando eu já cá não estiver, os pais das crianças vindouras terão como providenciar uma educação e aprendizagem de qualidade aos seus filhos, assim como eu tive oportunidade de fazer com as minhas filhas.

Eu “CEI” como foi: com trabalho, dedicação, compromisso e um grande prazer em edificar esta “*Escola para a vida*”. ■





## Porque a nossa casa é onde fica o nosso coração!

**É** fácil escrever sobre o sítio onde fomos felizes, onde nos sentimos acolhidos e onde cada um dos que estavam ao nosso lado era um Amigo.

Falar sobre o Centro de Educação Integral e dos anos que aqui estive é recordar momentos felizes e gratificantes. Ter a oportunidade de ver nascer e crescer esta escola foi um privilégio!

Recordo a primeira vez que conversei com o Dr. Joaquim Valente, quando me explicou o seu projeto. Foi fácil ser contagiada pelo seu entusiasmo, pela sua certeza, pela sua força de querer uma escola diferente. E recordo o momento em que me levou a conhecer a escola, ou melhor, o terreno onde iria nascer o Centro de Ensino Integral. “*Abrimos em setembro*”, disse-me, e eu pensei que estávamos em abril e não havia ali nada. Mas com o Dr. Joaquim Valente tudo era possível e foi.

Começámos em setembro e, desde logo, tive a certeza que mais do que colegas tinha ganho uma família, que se estendia aos alunos, pais, encarregados de educação, funcionários, enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, estavam ligados ao Centro de Ensino Integral.

Todos unidos com um objetivo comum: o de querer chegar mais longe e ter “uma escola para a vida”.

Passei no Centro de Ensino Integral cinco anos que deixaram saudade e muitos amigos. Mas, principalmente, deixaram-me uma lição, dada pelo Dr. Joaquim Valente (e a sua família), a de que se acreditarmos nos nossos sonhos, se lutarmos por eles, se formos perseverantes, eles concretizam-se e que o trabalho em equipa, o querer um objetivo comum é a única forma de conseguir atingi-los.

Recordo, com saudade, os almoços na cantina (entre alunos e professores do 2º e 3º ciclos, éramos 30 à mesa. Laços que se criaram nesse ano e que ainda hoje se mantêm!), as festas de natal e de final de ano, as reuniões, as conversas com colegas dos outros níveis de ensino, as dificuldades, os problemas, a alegria de pertencer a um projeto único.

Aprendi muito e cresci quer como docente quer como pessoa. Por isso, também, o meu muito obrigada e que os próximos vinte e cinco anos do Centro de Educação Integral sejam de crescimento e que continue a formar crianças e jovens que serão, com toda a certeza, excelentes adultos. ■



## O CEI no meu livro de memórias...

**T**al como a planta vai crescendo, a partir do momento em que a semente é lançada à terra, assim é a nossa vida. Por mais desilusões, por mais tristezas e por mais mágoas que nos assolem, há, sempre, algo que nos preenche e nos faz esquecer as agruras que vivemos. Um desses valiosos momentos da minha vida em que verdadeiramente cresci, profissional e pessoalmente, foi quando as portas do Centro de Educação Integral, de S. João da Madeira, se abriram para eu entrar. Corria o ano de 1992... Mal eu sabia que me esperava um mundo de intensas vivências que se tornariam, indubitavelmente, inesquecíveis e que, para sempre, seriam guardadas no meu livro de memórias...

Lembro-me, perfeitamente, que tive o privilégio de usufruir já das novas instalações. No entanto (cá entre nós), não foram as condições físicas que me fascinaram, mas sim o clima humano. Aqui, entre colegas de profissão, alunos, membros da direção e funcionários, senti-me, realmente, em família e, por isso, o CEI tornou-se a “*escola da minha vida*”.

Ainda hoje sorrio quando revivo uma situação caricata: a minha primeira turma de 9º ano possuía apenas um aluno! Mas, quando olho para o passado e para o presente, apercebo-me do quanto esta escola, a minha escola, foi crescendo, paulatinamente. Durante os 17 anos, em que assisti aos momentos importantes do crescimento da minha escola, senti que faziam parte de mim, como se eu própria também crescesse com eles...

O CEI é uma escola completa, uma vez que acolhe alunos de todos os níveis de ensino, desde o infantário ao 12º ano. É gratificante o facto de não apenas nós, professores, mas também os alunos se sentirem “em casa”, transitando de ciclo para ciclo de estudos com outra garra, outra segurança, outro espírito... E nós assistimos, de pé, ao seu desenvolvimento e aplaudimos a profícua relação que vai sendo construída entre alunos e docentes.

Considero que, mais do que uma escola, o CEI é, no fundo, uma grande equipa que se une, diariamente, em prol de uma causa comum, de modo a que seja um cantinho especial, no qual todos, independentemente da função que assumem, se sentem apoiados, acarinhados, FELIZES!

*Será, para sempre, a escola do meu coração, aquela que me ensinou a ser... professora!*

Confesso que uma das decisões que, ao longo da minha vida, mais me custou e afetou foi aquela que conduziu à minha saída do CEI, em 2009. Escusado será questionar-me se foi fácil encarar esta mudança na minha vida, ao fim de 17 anos. Vivi momentos bem árduos, como se me arrancassem um pedaço, até porque o motivo que me levou a tomar esta decisão era superior às minhas forças, à minha vontade, ao meu desejo,... Por muito que eu não quisesse



afastar-me do CEI, a saúde pregou-me uma partida inesperada e, por isso, fui obrigada a “abandonar” os meus meninos e toda a minha família escolar.

São inúmeras as memórias que me prendem e que me prenderão a esta escola. Acreditem! Será, para sempre, a escola do meu coração, aquela que me ensinou a ser... professora! Além disso, ensinou-me, também, a crescer enquanto pessoa e os momentos que vivi, os locais que calcorreei, os risos e as lágrimas que espalhei, o afeto sentido e retribuído, o escudo com que sempre me protegeram, jamais entrarão no livro do esquecimento.

Resta-me, de forma sentida e profunda, agradecer a todos os que preencheram 17 anos da minha vida e que tornaram todos os pedacinhos dessa existência inolvidáveis. E não posso deixar de, particularmente, agradecer ao diretor e respetiva família todos os convites que me foram endereçados para participar em eventos protagonizados pela escola, porque esta é, sem dúvida, uma forma de viajar rumo ao passado que se projeta, ainda, no meu presente...

Um bem-haja a todos! ■



## Há 25 anos fazendo parte desta “Família”

O sonho de qualquer jovem recém-licenciado desde sempre foi o de trabalhar na área em que se especializou – foi para isso que se esforçou e sacrificou, na ânsia de, depois, pôr em prática o que aprendeu. Em todas as profissões isso é verdade mas na de professor ainda mais, pois que de uma inversão de papéis se trata e a paixão impera. Nos últimos tempos do curso, sonhávamos com uma colocação numa escola (pública) perto de casa, mas já nessa altura as perspetivas eram muito reduzidas, prevendo-se deslocações que, esperávamos, não nos desmotivassem muito. E eis que, então, surgia a possibilidade de trabalhar... a uns metros de casa.

O projeto era novo, mas muito aliciante, como pude constatar a partir dos primeiros contactos com o meu vizinho do prédio que pretendia criar uma escola de ensino pré-primário e primeiro ciclo em S. João da Madeira. Há 25 anos os projetos de ensino privados



eram muito raros e localizados maioritariamente nos grandes centros urbanos, pelo que a iniciativa tinha tudo de inovadora e desafiante, dado o carinho e empenho que todos levávamos para o Pequeno Príncipe – assim se chamava a primeira escola, com morada ali para os lados da rua do Brasil – uma escola pequena mas com grandes ideais!

No meu primeiro ano de trabalho lectionei o 4º ano, com apenas 4 alunos – as turmas eram pequenas, pois estávamos a começar. Naquele tempo ainda não se falava em atividades extracurriculares, mas nós já as tínhamos, incluídas na mensalidade, permitindo igualdade de oportunidades para todos os alunos – eramos uma escola diferente, que se preocupava com o desenvolvimento integral de cada criança. Os anos foram passando, o número de alunos foi aumentando e o Pequeno Príncipe cresceu!

Assim, ao fim de poucos anos, deixou de ser Pequeno Príncipe e passou a ser Centro de Ensino Integral (mais tarde Centro de Educação Integral). Novas e funcionais instalações, com excelentes condições, eram o orgulho de quem viu este projeto nascer. E, assim, fomos crescendo, o número de alunos foi aumentando e os anos de escolaridade foram abrindo à medida que os alunos iam progredindo, acompanhando as suas necessidades. Sempre com a preocupação de que as crianças cresçam felizes, de forma harmoniosa e integral, procurando apresentar um trabalho centrado na qualidade, que nos distingue.

Tem sido gratificante poder ajudar as famílias na educação e formação dos seus filhos, acompanhando o seu crescimento, pois te-

## *uma escola pequena mas com grandes ideais!*

mos alunos que fazem todo o seu percurso escolar no CEI. Para além de podermos ver os “*nossos meninos*” crescer e tornarem-se Homens e Mulheres de sucesso, podemos colaborar em equipa, nas diversas fases do seu crescimento – esta é outra vantagem da nossa escola, permitindo partilhar experiências e informações entre os professores dos diferentes ciclos, que poderão ser fundamentais para irmos ao encontro das necessidades e interesses de cada aluno e de cada família. É este acompanhamento próximo e personalizado que distingue o nosso trabalho e que me faz agarrar a este projeto ao longo destes anos, nunca sentindo vontade de “*concorrer para o oficial*”, como muitos professores faziam após conquistarem alguns anos de serviço no particular.

Quando, no papel de mãe, tive que escolher a escola para os meus filhos, a escolha foi, naturalmente, o CEI, que frequentaram desde o ensino pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade. E foi graças a esta opção, que eles puderam concluir o secundário com muito bom aproveitamento, permitindo-lhes ingressar nos cursos que pretendiam e aí prosseguir os seus estudos com sucesso. Valores com a tolerância, a amizade, a solidariedade, o respeito, o rigor e a persistência, que fazem parte do projeto educativo desta escola, marcaram a sua personalidade e credibilizaram a escolha da família. E é a pensar nas famílias que esta escola existe há 25 anos! ■

*A*s horas passaram sem que as tivesse sentido passar. O dia parecia chegado ao fim e havia tanto ainda para lembrar..

Deixou cair, suavemente, a cabeça pesada de ideias na almofada e fechou os olhos.

Levou as ideias muito arrumadinhas consigo para o onírico. Foi lá que encontrou um amigo muito especial. Era príncipe como ele e, apesar de pertencer a outra história, não podia deixar de o felicitar pelos seus 25 anos. Foi a conversa sonhada mais bonita que alguma vez tivera com alguém!

— Parabéns, pequeno príncipe! Parabéns, por não te teres transformado só numa pessoa grande. Tu percebes a importância de pensar no porquê das flores terem espinhos..

O nosso pequeno príncipe sentiu-se confuso. Aquela personagem desenhava-se à sua frente, com o doirado dos cabelos mais brilhante ainda do que alguma vez pudesse ter imaginado. Era ele, o principezinho da história da flor e dos embondeiros, da raposa e dos planetas..

c.m.





## No CEI a educação visa o adulto de amanhã

**H**á 25 anos estive presente no nascimento deste projeto. Hoje vou recordar o seu crescimento até à atual condição, quiçá longe da maturidade...

Este estabelecimento educativo teve início no “Pequeno Príncipe”, o qual foi inaugurado em setembro de 1988, com apenas 15 alunos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

O seu crescimento foi rápido, sendo que em 1991, então já com 230 alunos, surgiu a necessidade de aumentar o espaço. Para tal, as instalações foram ampliadas para o então conhecido “Jardim do Sol”.

A 5 de setembro de 1992 é inaugurado o **Centro de Ensino Integral**, agora também com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Por visar sempre uma educação personalizada e integral, as novas infraestruturas passam a marcar uma nova fase ditada também pela nova designação atribuída à instituição – **Centro de Educação Integral**.



*esta escola caracteriza-se por ser um prolongamento do lar, da família e de todo o meio envolvente de cada aluno*

Vinte e cinco anos depois, agora com cerca de 400 discentes, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, o CEI tem respostas pedagógicas de qualidade visando uma formação contínua para os futuros cidadãos ativos.

No Centro de Educação Integral as aprendizagens dos alunos não se limitam ao definido a nível nacional, uma vez que são confrontados com conhecimentos de outras áreas, correlacionados com a realidade envolvente, nomeadamente a da respetiva comunidade local.

A estabilidade de um corpo docente de qualidade, apoiado por pessoal auxiliar responsável e experiente, assume com total profissionalismo o desafio com que diariamente este estabelecimento se confronta, tendo em conta a sociedade atual, caracterizada por transformações contínuas e por reptos constantes que exigem resposta rápida, pronta e satisfatória.

No CEI a educação visa o adulto de amanhã.

Atendendo à dificuldade atual associada ao papel de qualquer educador, desde o encarregado de educação ao professor, esta escola caracteriza-se por ser um prolongamento do lar, da família e de todo o meio envolvente de cada aluno, abonando a alegria de viver, o bem-estar e a harmonia, sem descuidar a disciplina, o respeito mútuo e fomentando nos alunos um papel responsável na sociedade. Deste modo, o CEI também se distingue por manter permanente a mediação casa-escola.

No CEI trabalha-se para os alunos, para o seu futuro, respeitando diferentes personalidades, diferentes interesses, ritmos e necessidades.

Esperando estar presente também no 50.º aniversário, aqui deixo o ponto de vista de alguém que acompanhou o crescimento do Centro de Educação Integral, passando em retrospectiva os alicerces que o suportam, que o caracterizam e que o acompanharão no seu, certo, crescimento futuro. ■



## Quando as coincidências também contam

**A** Ana Lúcia era a filha mais velha. Desenvolvera com a Isabel Cristina uma relação de fraternidade e de cumplicidade com a asserção de mãe – tal como as crianças costumam assumir estes papéis perante os irmãos mais novos. Tinha comemorado o seu terceiro aniversário e os pais chamaram-na para lhe dar a boa nova. Apontando para a barriga da mãe, disseram:

– **Vais ter um bebé para brincar!**

Ela olhou intrigada a barriga à sua frente e depois a irmã que girava pelo espaço com dois anos de idade. Pareceu reflectir e asseverou.

– **Um para mim, outro para a Tina.** – E deu continuidade ao que estava a fazer antes da interrupção.

Eles olharam-se, numa cumplicidade de quem não conseguiria satisfazer-lhe o desejo.

Algum tempo depois – e apesar de ser pouco habitual à data – a mãe foi fazer uma ecografia.

Chamaram a Ana Lúcia e perante a sua incompreensão disseram-lhe:

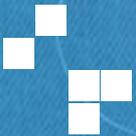
– **Se calhar, tens razão...**

Pouco tempo depois, nasceu o Francisco e a Jacinta, os irmãos gémeos. Ficaram a ser quatro irmãos.

Em 1991, os quatro filhos, o casal e o avô de Diná – o emigrante que queria voltar a ver a torre Eiffel – foram a Paris. Cumprido este sonho, o bisavô pôde despedir-se, em novembro de 1992, para a sua viagem mais definitiva. ■



# Presente



depoimentos

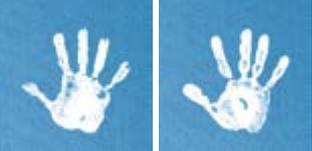
*T*enho um jardim cheio de flores. São únicas no mundo! Crescem todos os dias um bocadinho: tornam-se menos frágeis e aprendem a tomar conta de si.

Amo-as com responsabilidade e a maior prova desse amor é respeitá-las pela diferença que representam. Cada uma das minhas flores tem sonhos e medos diferentes, desejos e motivações diferentes, riem de forma diferente, falam de forma diferente e eu amo-lhes a diferença de forma igual.



Catarina Martins [C.M.]





## Entre a classe, o rigor e a família

**A**s observações dos alunos, a partir do 4º ano de escolaridade, foram recolhidas e analisadas em dois grandes grupos – o dos alunos do ensino regular e o dos alunos dos cursos de formação profissionalizante – que apesar de muito distintos, caminham para um único e grande projeto: – o Centro de Formação Integral.

É interessante analisar até que ponto a instituição está a conseguir incorporar estas duas realidades tão diferenciadas ao nível dos procedimentos, dos percursos, das metodologias e dos objetivos e perceber de que forma está a ser processada e interiorizada a diferença por parte dos intervenientes. Mas é igualmente interessante verificar o modo como os próprios alunos avaliam a sua integração e o sentimento que desenvolvem em relação à instituição como um todo, em geral, e aos seus grupos específicos de pertença, em particular.

O tratamento dos dados recolhidos nos dois encontros com estes grupos de alunos originou uma organização dos resultados em três grandes domínios: – o discurso comum aos dois grupos; o discurso específico dos alunos das vias profissionalizantes; e o discurso característico dos alunos do ensino regular.

No discurso comum, encontramos quer o sublinhar da diferença (dos percursos, e entre o CEI e as outras instituições), quer a tónica colocada na importância das interações. Neste particular, as relações que se desenvolvem neste colégio são muito valorizadas por todos os públicos discentes. A proximidade relacional é tão intensa que o CEI é apontado como sendo a segunda casa para a maioria dos alunos. Aos professores é reconhecido um enorme protagonismo, quer no acompanhamento nos estudos, quer no apoio pessoal que fornecem. Esta proximidade não descarta o reconhecimento da exigência, o que é um dado muito interessante, uma vez que os alunos a integram como elemento estruturante dessa proximidade, isto é, os professores são vistos como amigos apesar da exigência que colocam nos processos de educação, aqui incluída a avaliação.

O discurso dos alunos dos cursos profissionalizantes (cursos de educação formação e cursos profissionais) sublinha a interação com os demais públicos do CEI, realçando a importância destas interações tanto a nível profissional, como a nível pessoal. No primeiro caso, no cuidado colocado na sua preparação, apesar da pressão que daí decorre, em termos do envolvimento no trabalho. No segundo

*A proximidade relacional é tão intensa  
que o CEI é apontado como sendo  
a segunda casa para a maioria dos alunos.*

caso, realçando a proximidade com os professores e com os restantes elementos, nomeadamente com os alunos dos cursos regulares, como fatores significativos para a sua adaptação à instituição. Agradecem a oportunidade que consideram ter-lhes sido concedida, o rigor com que o trabalho é desenvolvido e o apoio traduzido num «*puxar por nós*» que lhes tem possibilitado ir “*para além de...*”. Neste processo de adaptação é curioso, e deve ser assinalado, o facto de os processos de controlo social, nomeadamente as sanções, tenderem a ser lidos como elementos estruturantes da integração. A suspensão de um aluno, por exemplo, foi vista como uma oportunidade de manifestação de solidariedade, de promoção e alteração do quadro de valores, de ajustamento de comportamentos.

Já os alunos do ensino regular acentuam a sua narrativa em torno da alternativa entre o ensino público e o ensino privado. Na maioria das intervenções, o peso cai para as vantagens do ensino privado, quer nos casos em que houve experiências vivenciadas nos dois sistemas de ensino, quer nos casos em que há apenas uma perceção das vantagens do ensino que frequentam, por oposição aos «**problemas**» que diagnosticam no «**outro**», quer pelos «**defeitos**» que supõem existir ou de que ouviram relatos. Por oposição, registam e sublinham o «**atrevimento**» e a «**audácia**» do ensino privado, o apoio mais próximo e personalizado, a segurança, o esclarecimento

permanente de dúvidas e a resolução de problemas. Mas há, também, um sentimento ambivalente em relação a esta proximidade e proteção. De facto, a valorização muito significativa desta vantagem é acompanhada pela manifestação de algum excesso de protecionismo, a criação de uma «*redoma*» que, ao mesmo tempo que protege, é inibitória da afirmação pessoal plena e do processo de afirmação da autonomia individual. Porém, esta omnipresença também é sentida como uma extensão da família, englobando neste grupo os professores, os amigos, os funcionários, os colegas e, significativamente, os diretores de turma. Existe, finalmente, alguma divergência entre o sentimento de integração que reconhecem existir em relação aos alunos dos cursos profissionalizantes e o espírito classista que prevalece em algumas áreas de decisão, sendo apontado o desajustamento de horários como o facto mais notório dessa perceção.

Fica, como elemento mais dominante de toda a narrativa, uma apreciação muito positiva do trabalho desenvolvido na instituição a que pertencem, um grau elevado de satisfação e a manifestação do desejo de continuidade no prosseguimento de estudos neste espaço onde lhes é reconhecido o espírito crítico e dadas condições para promoverem a sua formação integral. ■



“*As estrelas são bonitas por causa de uma flor que não se vê...*”  
Deixaram escapar uma gargalhada. Conheciam bem aquelas palavras.



36  
37

Anabela Vieira [professora do CEI]  
Anabela Duarte [professora do CEI]  
Barbara Gomes [professora do CEI] >>  
Andrea Carvalho [professora do CEI] >>

## O meu percurso no CEI

*“Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”* Saint-Exupéry

O meu percurso no CEI tem-me permitido, ano após ano, contactar com alunos de diferentes idades, capacidades, dificuldades e necessidades.

Gosto de ensinar! Ensino por vocação, ensino por convicção, mas mais do que ensinar tenho aprendido muito... Aprendo nos olhinhos curiosos e doces dos meninos do 2.º ciclo, nos olhos atrevidos dos meninos do 3.º ciclo, nos olhos tristes e carentes dos alunos dos CEF e nos olhos incompreendidos, rebeldes e sedentos de ajuda dos jovens do ensino profissional.

Devo ao CEI a possibilidade de trabalhar com alunos tão diferentes e o desafio constante de me “dar” como professora, como ouvinte, como confidente e às vezes (muitas!) como mãe. Devo ao CEI a alegria de ver crescer os “meus” meninos – abro com eles a porta do 2.º ciclo e vejo-os fechar a do secundário.

Há dias difíceis, claro! Mas fica a delícia de saber que um pouco de mim fica nestas pessoas, bem como um pedacinho de cada uma delas fica em mim! ■

## Pois é, o CEI faz 25 anos!

É sem dúvida uma data para comemorar, não só pelo significado inerente que tem o fazer 25 anos, mas também porque é sem dúvida um projeto de sucesso.

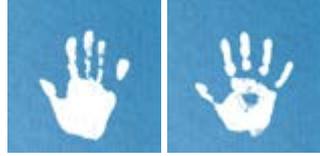
Um projeto que nasceu com base numa família e que ao longo destes anos se alargou, transformando-se na grande família escolar que somos hoje. E digo somos, porque quem, como eu, vive dentro desta escola há quase vinte anos, só pode sentir este espaço como um prolongamento da sua própria casa e da sua própria família.

Nesta escola vivem, diariamente, o seu processo de aprendizagem integral muitas crianças. E digo integral, porque para além da referência no nome da escola também é integral o seu crescimento académico, social e emocional. E, com elas crescemos nós!

Nesta escola tive a oportunidade de crescer profissional, pessoal e socialmente, pois tem sido base de grandes e boas amizades que se mantêm ao longo dos anos. Sem dúvida, um reflexo do bom ambiente que aqui se vive todos os dias.

Parabéns ao CEI! ■





## Um ambiente de trabalho e companheirismo

*"And in the end, it's not the years in your life that count. It's the life in your years."* Abraham Lincoln

Estes últimos 10 anos foram, para mim, anos de um grande crescimento a nível pessoal e profissional.

Encontrei, aqui, um ambiente de trabalho e companheirismo que me permitem continuar a arriscar e a sentir-me confiante.

Para mim ser professora é isso mesmo. Conseguir deixar uma marca, por mais ténue que seja, na vida daqueles com quem tenho o privilégio de trabalhar é minha satisfação. ■

## Uma escola adequada ao seu tempo

Desde cedo que acredito no potencial da aprendizagem pessoal, na capacidade de evoluir, de integrar sempre novas experiências e dimensões do dia-a-dia. Acredito também que com o tempo vamos conhecendo e dando a conhecer as nossas capacidades e limites, a nossa forma de ser e história pessoal.

Nesta escola pude tornar visíveis esses meus valores, atitudes e ideias.

Há treze anos encontrei no CEI uma escola adequada ao seu tempo. Ao nosso tempo. Um tempo repleto de mudança e de respostas criativas a todo o momento.

Vivi momentos de todas as cores, uns mais alegres e outros nem por isso. Essas cores deram origem a um quadro interessante, maduro, alegre e positivo.

Deixo aqui o meu testemunho de apreço, por considerar que o Centro de Educação Integral se traduz numa oportunidade de crescimento pessoal e profissional que só os ambientes de qualidade permitem e potenciam.

Por último, e não menos importante, não posso deixar de referir que durante este percurso, trabalhar nesta escola possibilitou-me a troca de experiências e a construção de laços muito fortes, o ambiente familiar, a proximidade entre todos, o espírito de amizade e de equipa que construí com os meus colegas de trabalho nestes treze anos.

Parabéns de prata, Centro de Educação Integral :) ■



... E é mesmo assim!

O CEI fez parte da minha vida durante estes últimos 13 anos...continua a fazer... mas não são de facto só os anos que contam, mas a vida que damos de nós, o empenho, o carinho, a paixão que depositamos nesses momentos, tantos que foram eles! Memórias de uma viagem onde circulamos por todo o tipo de caminhos, uns menos sinuosos, outros mais, mas sempre com o mesmo norte, dar o nosso melhor naquilo que fazemos!

O mundo da educação é muito complexo: trata-se de formar crianças, adolescentes, jovens e não há nada mais delicado... Ensinámos, mas aprendemos muito mais! Sabemos que é por “ali” mas, no entanto, ao refletir concluímos que muitas vezes cometemos erros ou falhas, o que faz parte do processo. Isto é crescer, e o CEI permitiu-me crescer. Aprendi muito como profissional, como mãe, como pessoa... Acredito nos valores da nossa escola!

Parabéns, pelos 25 anos. Parabéns pelo presente e que esta “viagem” continue no futuro com sorrisos e que haja sempre uma história feliz para contar... ■

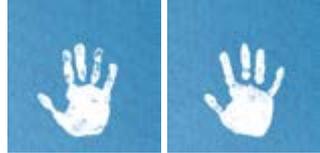
## Uma parte fundamental da minha vida

O CEI é uma família, é o meu dia-a-dia, é uma parte fundamental da minha vida.

Dei os meus primeiros passos profissionais neste colégio e cresci aqui enquanto profissional e enquanto pessoa. Desenvolvi competências e valores durante estes 13 anos. Companheirismo, rigor, persistência, partilha, responsabilidade, liderança são, entre outras, palavras que sobressaem quando falo neste projeto.

Sinto um grande orgulho por pertencer a este projeto tão ambicioso, no qual acredito. Faço votos para que continue a crescer e a superar diariamente todos os desafios na educação de crianças e jovens.

Parabéns CEI! ■



## Foi o tempo que perdeste com a tua rosa que tornou a tua rosa importante.

Saint-Exupéry

Celebrar os 25 anos do CEI trouxe-me à memória um sem fim de recordações que me fizeram viajar no tempo, mas com a sensação de que o tempo não passou. Isto, porque me sinto hoje com a mesma alegria, a mesma paixão com que há 21 anos disse sim a este projeto, que tem sido e continua a ser para mim mais do que um projeto profissional: tem sido um projeto de vida!

Já lá vão 21 anos de entrega e dedicação a algo em que acredito e que me realiza. Tem sido um longo caminho feito de muitas alegrias, de dificuldades também, de luta centrada no que é mais precioso para mim: os meus alunos. Acredito que a maioria dos que se cruzaram comigo levou consigo um pouco de mim, mas não duvido que o meu crescimento como profissional e como pessoa tem muito de cada um deles.

Acredito no CEI como projeto do presente e de futuro. Acredito que vale a pena continuar a fazer parte de uma equipa que procura dar o melhor de si e que transmitir saberes e valores, fazendo de cada aluno um “*bom aluno*” e também um “*aluno bom*” (leia-se “*feliz*”).

Parabéns CEI! ■

## É impossível ficar indiferente...

Às vezes já preciso de fazer contas para saber há quantos anos comecei a trabalhar no CEI. Contas feitas, já lá vão 13 anos, tempo suficiente para ter o baú das memórias bem recheado. Ao remexe-las, revejo-me no primeiro dia passado no CEI. Era dia de reunião de balanço. Fiquei sentada ao lado do diretor. Ao lado da pessoa mais importante da escola que ainda mal conhecia. Tive de esconder, atrás dos meus óculos da altura, o nervosismo e a timidez. Setembro não tardou em chegar e com ele o primeiro dia de aulas numa nova escola, com novas pessoas e com novos alunos. Nesta altura não me passava pela cabeça que a minha permanência no CEI se estendesse até hoje, mas ao fim do primeiro ano já tinha percebido que estava numa escola diferente. Foi (e continua a ser) impossível ficar indiferente à coexistência dos meninos que vão brincar para o baloiço e dos que já aproveitam os intervalos para namoriscar as ideias da adolescência. É impossível ficar indiferente à voz que nos meninos engrossa de um ano para o outro ou às unhas que nas meninas já aparecem pintadas. Tão interessante assistir a este crescimento dos alunos! E tão interessante é fazê-lo ao lado de pessoas que, ao fim de 13 anos, já não são só as pessoas, já não são só os colegas, são os amigos de 13 anos.

Parabéns Dr. Valente pela coragem que teve em avançar com um projeto grandioso como este. Parabéns CEI! ■



## Assim acontece no CEI

O regresso a 1994, 1 de setembro, não acontece sem antes vencer alguma resistência da memória. É o retorno a espaços, a pessoas, a acontecimentos que marcaram o início da minha caminhada ao serviço do ensino e do CEI e que nem sempre a recordação consegue recortar com nitidez.

Tinha acabado a licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e aguardavam-me salas com enormes janelas e inundadas de luz. Os quadros de lousa esperavam os traços brancos que alimentavam a esperança dos meninos organizados aos pares e por filas. Os primeiros braços no ar, as primeiras perguntas, tímidas e curiosas. O caminho era por ali: criar curiosidade e satisfazê-la com a resposta adequada.

As árvores, mais baixas do que os muros, agarravam-se à terra e os seus ramos ainda pequenos apontavam o céu, circundando um apetecível espaço verde. A escola acontecia ali, dentro e fora das salas, agarrada ao saber e apontando o caminho aos pequenos que por ali também cresciam.

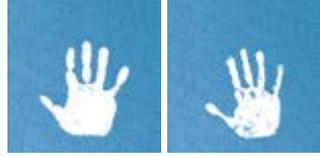
Hoje as árvores são enormes, veem para além dos muros. Os meninos, hoje homens, também. Saber que juntos descobrimos as palavras e os homens que as trabalharam com mestria é para mim um motivo de orgulho e satisfação.

Outros meninos continuam a levantar o braço. É necessário continuar a encontrar respostas.

As árvores continuam frondosas e a apontar o céu.

Assim acontece no CEI. ■





## Uma oportunidade

**N**uma altura em que parecia não haver muitos mais desafios para enfrentar, eis que surgiu uma oportunidade completamente nova: integrar a equipa do Centro de Educação Integral o que representou uma “viragem radical” na minha vida profissional.

Tudo começou no ano letivo de 2003/2004, quando o Dr. Valente me convidou para uma experiência (em regime de *part time*), nova para mim: lecionar.

Desde logo, senti uma forte vontade de abraçar este novo desafio. Ao fim de algum tempo, apercebi-me que o meu futuro profissional passaria pela docência, e mais propriamente pelo CEI.

Tendo sido acolhido, nesta casa, de forma entusiasmante e, principalmente, motivadora, o projeto foi tomando forma, e no ano letivo 2006/2007, passei a trabalhar a *full time*.

Pelo que já vivi, e presenciei, sinto-me com legitimidade para dizer que toda a organização do CEI está direcionada para os alunos e profissionais que, diariamente, trabalham em prol de uma educação integral.

O espírito de equipa que se foi construindo, a forma próxima como nos relacionamos diariamente, representa uma grande mais-valia que só sente quem cá trabalha e “vive” todos os dias, acabando por ser transmitido também nos nossos lares.

Parabéns ao CEI, e votos de muitos anos de novos projetos. ■

## Percurso

**N**o dia 7 de Setembro de 2005, ingressei num percurso profissional diferente daquele que conhecia até essa data, como formadora e diretora da primeira turma do Curso de Educação e Formação de Práticas Técnico-comerciais do Centro de Educação Integral.

Pelo desafio constante proposto por esses jovens, que pouco ou nada aspiravam da escola devido aos seus contextos de vida, abracei esta nova função de “*corpo e alma*” e dediquei-me a partilhar e a construir conhecimento com eles, estimulando o gosto pelo estudo e pela formação, como “porta” para novos traçados de vida. De certa forma, ajudei-os a crescer e cresci com eles, fiz e faço parte da vida destes jovens e eles da minha, num processo de transformação recíproca, cujas palavras não conseguem descrever.

Considero que este percurso, de quase oito anos, só foi possível pela forma como a equipa pedagógica desta escola abraça este projeto, pela proximidade, interação e partilha em busca de um objetivo comum: o sucesso destes jovens, que são certamente melhores pessoas e profissionais após a passagem por esta escola.

A todos um bem-haja. ■



## Valeu a pena!

**R**efletir nos 20 anos em que crescemos, par a par, com o CEI é refletir acerca dos grandes desafios que se foram colocando constantemente à educação, à família, à nossa vida. É olhar para trás e reconhecermos o quanto evoluímos e como esse processo nos preparou para encarar o futuro com determinação e, apesar de tudo, com otimismo. O CEI tem sido, na realidade, uma escola para a vida e promotora de valores desde o dia em que, quase no altar, abracei este projeto, em que se deve continuar a acreditar, cada vez mais.

O nosso CEI sempre foi pioneiro na implementação de ações educativas. Quando alguns lançavam loas a propósito de caminhos que consideravam ser inovadores, nós orgulhávamo-nos de termos iniciado esse processo há muito tempo e estarmos já a ver mais longe, a prepararmo-nos para desbravar outros mares. Este espírito fundamenta-se numa direção pedagógica audaz e perspicaz, capaz de “ler” os sinais da sociedade. Escora-se, igualmente, num grupo de colaboradores abertos à inovação e que procuram a valorização de toda a comunidade.

Não tem sido fácil lidar com a evolução, a intensidade e a massificação dos meios tecnológicos. Não tem sido fácil enquadrar a evolução dos valores éticos e dos papéis familiares e da própria sociedade. Mas temo-lo conseguido efetuar com sucesso, com uma ligação forte às famílias.

Somos uma escola com uma capacidade de (se) pensar (n)o e para o futuro, e todas as complexidades e problemas que se nos apresentam são, na verdade, desafios. A nossa história fará mais sentido se enquadrada num futuro ainda melhor e cada vez mais abrangente e integral.

Ao CEI apresenta-se o desafio de educar para o desenvolvimento humano e para a aprendizagem ao longo da vida, escutando os anseios e perspetivas das famílias, as necessidades da sociedade e formando cidadãos proactivos e empreendedores, isto é, escutar, refletir, e tomar as decisões em cada momento. E acreditar! Acreditar que daqui a 25 anos estaremos cá ainda mais orgulhosos do nosso papel no desenvolvimento de gerações magníficas. E dizer nessa altura: Valeu a pena! ■



## 25 anos a fazer escola!

**F**ácil de dizer, difícil de realizar.

Percurso que se faz cada dia. Em cada momento, em cada conquista, em cada vitória, em cada sucesso... em cada sorriso. E também em cada derrota, em cada decepção, em cada dificuldade... em cada lágrima, mesmo que invisível. Assim crescemos, assim enriquecemos. Na perseverança de quem não desiste, na constância de quem acredita.

Hoje, é orgulho o que sinto ao olhar para trás: na escola, nos alunos, nas famílias. São momentos únicos, oportunidades de aprendizagem a cada passo, a vida a acontecer, sonhos que se concretizam, ideias que chegam a ser realidade.

Hoje, é vontade o que sinto ao olhar para a frente. Abrir caminhos, indicar direções, ajudar a que os alunos encontrem o seu próprio caminho, que os levará onde quiserem chegar.

Parabéns ao CEI!

Parabéns aos que contribuem para este meu gosto em ensinar no CEI!

Uma etapa que atingimos, outra que começamos.

Ao olhar para trás, também olhamos para a frente.

O passado e o futuro, tão longe e tão perto, ambos.

Continuaremos a fazer escola! ■

## Uma tarefa recheada de emoções

**N**os meus 15 anos de CEI tive oportunidade de participar no crescimento e educação de dezenas de crianças, ajudando a concretizar os seus projetos. Acompanhar as famílias no crescimento e educação das crianças é uma tarefa recheada de emoções, certamente com alturas difíceis, mas principalmente com muitos momentos de alegria.

Tudo o que conseguimos ao longo destes anos é o reflexo do trabalho em equipa de toda a família CEI. ■



## Pelo sonho e pela existência: muitos anos de vida!

Já não sei falar do CEI sem falar de mim. Nem falar de mim sem falar do CEI. A vida acontece entre os primeiros passos de uns e os primeiros voos de outros.

No início do meu trabalho nesta instituição estava, em termos familiares, a passar por uma situação bastante difícil e encontrei, nesta escola, um espaço que me incluiu de uma forma muito carinhosa, tanto ao nível dos docentes como dos discentes. Por este facto, esta escola é única e uma segunda família para mim: o CEI representa segurança e desafio. E a certeza de que a cada novo ano farei a diferença! Fazemos parte da mudança. Mudamos com ela. De pessoas para pessoas!

Tal como uma função polinomial de grau  $n$ , com  $n$  zeros, o caminho é feito de altos e baixos. No entanto, ressalto o companheirismo e a amizade que são como a função exponencial: um projeto novo, um novo desafio e uma equipa extraordinária que contribui para o meu desenvolvimento profissional, mas também pessoal! Um projecto vivido com história, que enriquece todos os que nele participam – lugar de conhecimento, vivência, partilha e desafio de gerações.

Cei que fazes 25 anos! Cei que nos dedicamos de corpo e alma! Cei que somos valorizados! Cei que somos uma família! Cei que vamos mais além! Cei porque Cei que no Centro de Educação Integral cada um aprende que, não conseguindo ser o melhor, tem em cada dia, a oportunidade de dar o seu melhor! ■





— *Essencial é insisível para os olhos* – repetiu o príncipezinho, para nunca mais se esquecer.  
— Foi o tempo que tu perdeste com a tua rosa que tornou a tua rosa tão importante.  
De corpo meio acordado e mente meio adormecida, ouvia ainda, apesar de menos nítida, a voz que, já só a meia força, teimava em se passear por ali. Vinha lá dos sonhos.

C.M.



## Os meus meninos!

### Introdução : *A barca dos meninos*

**T**em um certo interesse falar no CEI, para quem por cá passou no princípio e vestiu a camisola para levar avante este projeto. Sobretudo pela satisfação de ver ultrapassados e vencidos tantos desafios. Como disse muitas vezes o nosso diretor “*é um barco muito grande e pesado*”, mas que ele e toda a sua família têm conseguido levar para a frente e chegar a portos cada vez mais longínquos. O CEI deu-me a oportunidade de realizar um sonho antigo: trabalhar com crianças! A maior compensação são os “*meus meninos*” que, com os seus sorrisos e abraços, me dão vontade de voltar e continuar.

### O começo: *Marcas da integração*

Comecei nesta instituição como aluna, aqui completei a minha instrução primária, ou o 1º ciclo, e foi aqui que aprendi e incorporei os métodos de estudo que foram a base da minha educação futura. Foi um período memorável que recorro com afeição. Tinha apenas 18 anos quando, muito imaturamente, comecei a trabalhar como auxiliar. O facto de ter encontrado nesta escola educadoras que me marcaram com o seu profissionalismo, deu-me ainda mais força e vontade de seguir e de aprofundar os meus conhecimentos. Após ter terminado o curso de educadora de infância foi com muita satisfação que regressi a um projeto que eu vi crescer e que me viu crescer! Entrei no CEI para fazer o meu estágio profissional como auxiliar de ação educativa. Não foi fácil ao início. Era uma realidade completamente nova para

Apesar de o Centro de Educação Integral ser um projeto que vai do pré-escolar ao 12º ano, o protocolo com a Associação de Apoio à Educação incluiu a creche neste processo contínuo de educação. As suas colaboradoras, envolvidas no contexto geral do nosso projeto, deixam-se contagiar e assumem-se como protagonistas – “*vestem a camisola*” – como se pode verificar neste texto composto por Antero Afonso e Francisco Jacinto, a partir dos contributos de:

Ana Lúcia Silva | Ana Paula Moreira  
Astéria Magalhães | Carla Reis | Joana Tavares  
Marta Carvalho | Susana Pereira





mim, mas com o passar do tempo as coisas foram melhorando... Conhecer o CEI e nele trabalhar foi e é muito importante porque encontrei grandes profissionais, adquiri experiência profissional e foi aqui que consegui por em prática o que aprendi no ensino secundário. Portanto, para além de evoluir profissionalmente, também evolui como pessoa face às colegas que encontrei e às crianças de que cuido.

### *O quotidiano: de camisola vestida*

Hoje é possível ver uma grande diferença, uma grande obra. Voltei a vestir a camisola, com orgulho no trabalho que realizo. É muito gratificante cada dia de trabalho. Na creche temos uma equipa unida, que dá sempre o seu melhor para que as crianças cresçam num ambiente saudável e harmonioso. Descobrimos dia-a-dia novas aprendizagens que nos fazem crescer mutuamente. Agora, como funcionária, acho engraçado voltar a este lugar de infância, e constatar o que mudou, e o que se acrescentou, e restabelecer antigas ligações e amizades com aqueles que um dia foram também meus professores e mestres.

### *O balanço: Orgulho, profissionalismo e felicidade*

Para mim trabalhar no CEI é um motivo de grande orgulho: – orgulhosa por fazer parte desta família, –orgulhosa por ver como a escola cresceu... Sinto-me muito feliz quando encontro antigos alunos que frequentaram o CEI e que reconhecem todo o profissionalismo desta escola. Uma experiência que vou sempre guardar e que, com certeza, faz e fará de mim melhor profissional e melhor pessoa.

À direção da nossa escola e a todos os profissionais, muitos parabéns pelo seu profissionalismo ao longo destes 25 anos! ■



*O dia da festa estava próximo.* O pequeno príncipe continuava a tratar dos preparativos com dedicação. E as memórias sempre presentes, aqui e ali. Sorriu ao pensar na história da sua vida: um príncipe que brotou de uma semente num jardim cheio de sol. Um príncipe que pensou num centro de educação integral: com flores únicas no mundo, com pétalas únicas no mundo.

C.M.



## O que dizer deste projeto que nasceu em 1988

**P**odia ter escrito um texto articulado, sequencial e lógico, mas preferi registar as ideias de força que me surgiram à medida que pensava nestes 25 anos passados.

Aqui as deixo transcritas sem a preocupação de rigor ou de datas:

- Projeto de “maluco” e muito arrojado! Se não há financiamento para fazer a obra, onde se vai arranjar o dinheiro?! Vais-te matar?!
- Dado o envolvimento para a construção, a vossa sorte foi que as pessoas que vos conheciam ajudaram no que puderam, uma vez que o financiamento bancário só veio depois da obra feita!
- Também o envolvimento das pessoas que estavam a viver o projeto, quer o empreiteiro, quer o arquiteto, e mais tarde a CGD com a proposta de envolvimento com capital de risco, deram o suporte necessário para conclusão da obra e para este sonho caminhar....
- Era um projeto, de ensino particular, que tinha lugar na cidade, que se foi realizando com o passar dos anos e do qual a população da região beneficiou e está a beneficiar.
- De facto, ainda hoje continuam a investir, a fazer obra, apesar da atual conjuntura do país. Só para quem acredita e é persistente...
- Para esta celebração dos primeiros 25 anos desejo que o projeto continue em prol da população desta região. ■



### CURSOS PERMANENTES

- DACTILOGRAFIA
- CONTABILIDADE
  - Geral - P. O. C.
  - Industrial - Custos
- FISCALIDADE e a EMPRESA
- INFORMÁTICA
  - (em presença comput.)
  - Introdução
  - Operação
  - Programação BASIC
- LÍNGUAS
  - Inglês
  - Francês
  - Alemão
  - Inglês Infantil





## O corolário dos sonhos

**P**oderei dizer, antes do mais, que o CEI – Centro de Educação Integral, S.A é o fruto da inteligência, visão e muito querer do Dr. Joaquim Valente. Com efeito o Dr. Valente, licenciado em Contabilidade, sempre teve o sonho do ensino. E começou por criar a Academia Técnico – Profissional, detida por Valente & Rocha, Limitada, sociedade de que são únicos sócios ele próprio e sua esposa, Diná Rocha. A finalidade dessa Academia era o ensino técnico, inclusive em horário pós laboral, o que aconteceu muito antes da retoma de tal ensino pelas escolas integradas no Ministério da Educação.

Posteriormente, criou a escola infantil denominada “O Pequeno Príncipe” para ministrar cuidados e ensino a crianças em idade pré-escolar.

Finalmente, criou o referido CEI, que por ele sempre foi designada como uma escola para a vida. Com efeito, nele integrou o ensino infantil e o de todos os ciclos de ensino definidos pelo Ministério da Educação, de modo a que as crianças e demais jovens aí pudessem estar a receber ensinamentos – desde o berçário/creche até ao 12º ano de escolaridade. Para que o CEI pudesse desenvolver a sua atividade condignamente mandou construir as estruturas físicas existentes, estruturas que estão e vão crescer.

Poderei, pois, dizer que o CEI foi o corolário dos sonhos do Dr. Joaquim Valente e a concretização dos mesmos.

Para o CEI, cuja atividade completa este ano 25 anos, vão os votos de bom trabalho e profícuos resultados, extensivos aos professores e aos demais colaboradores.

Para o Dr. Joaquim Valente e Diná Rocha, vai a minha admiração e amizade. ■





*F*oi um louco! No princípio de tudo foi um louco. Ou assim o viram, quando agarrou com força, arriscando, a ideia de um projeto que sabia arrojado e inovador. Desde sempre foi um projeto de família. Para famílias. E por isso é uma escola para a vida! Por isso o rigor e a exigência fazem sentido ao lado da tolerância e cumplicidade.

c.m.



## A autonomia é o motor de qualquer projeto educativo

**É** com sentida satisfação que, por este pequeno texto, dou o meu contributo para a celebração dos 25 anos do Centro de Educação Integral (CEI).

Tal satisfação decorre de razões subjectivas e de razões objectivas.

As razões subjectivas que explicam o tom intimista, comprometido até, deste texto, têm a sua origem na curiosa coincidência entre os meus 25 anos de ligação profissional ao ensino particular, através da prestação de serviços jurídicos à AEEP (associação representativa do ensino privado em Portugal) e seus associados, e o nascer e crescer do CEI, que acompanhei de perto e muito me ajudaram a compreender o espírito de missão subjacente ao concretizar de um projecto de educação.

As razões objectivas (entrecruzadas por muitos momentos de ligação e intervenção pessoal), derivam da constatação do CEI ser o fruto de um Projecto de Vida, de um Projecto de Família (intergeracional), exemplo de uma boa tradição do ensino privado português (é uma constatação histórica que os melhores projectos de educação em Portugal de iniciativa não estatal são os que tiveram origem ou em instituições religiosas católicas ou em projectos familiares), assente numa filosofia humanista, de raiz cristã, com a finalidade última de, não só ensinar, mas educar para a vida, as crianças e jovens que ao longo dos anos passam pelo CEI.

Têm sido estas especiais características que permitiram ao CEI, num contexto difícil (o concelho de S. João da Madeira é um dos que detém melhores infra-estruturas escolares públicas), ser reconhecido pelas Famílias e pela Comunidade que integra como uma verdadeira ESCOLA no sentido clássico do termo, sentida como tal, pelos seus professores, colaboradores, alunos e pais.

*assente numa filosofia humanista, de raiz cristã, com a finalidade última de, não só ensinar, mas educar para a vida, as crianças e jovens que ao longo dos anos passam pelo CEI*

Apesar de todas as dificuldades que este projecto enfrentou (e enfrenta), dos quais se deve ressaltar a sempre presente desconfiança do ESTADO pelos projectos de educação privados, causadora de inúmeros e constantes obstáculos burocráticos ao legítimo exercício do direito de criar uma escola privada, coarctando a **autonomia** que é o motor de qualquer projecto educativo, o CEI abriu-se ao mundo, criando uma verdadeira escola integral: desde a valência da creche até ensino secundário regular, com valências de inserção de jovens na vida activa (CEF) ou de cariz mais profissionalizante, é hoje uma instituição reconhecida por todos na Comunidade que serve.

O texto já vai mais longo do que inicialmente pretendia.  
É tempo de concluir!

As minhas últimas palavras, necessariamente, devem ter o sentido de sincera homenagem ao Dr. Joaquim Valente (com quem partilhei, ao longo destes 25 anos, muitas horas de conversa de trabalho e de reflexão sobre as coisas da Educação e do Mundo), o Director e a alma (mais) visível do CEI, a quem muito devo na aprendizagem do que é viver um Projecto de Vida, sem esquecer a esposa e os filhos que sempre admirei pela vivência e trabalho em prol do projecto, que na sua essência era e é um Projecto de Vida.

Votos de uma muito longa vida para o CEI e para o seu Projecto. ■



perspetivas

*A história do pequeno príncipe é minha e tua.  
É, como se quer, uma história inacabada. Só assim faria sentido contá-la.  
E vivê-la. Amanhã é um novo dia e a história continuará a fazer-se. O sonho  
continuará a sonhar-se e a mudança a acontecer.*

O pequeno príncipe cresce feliz.



Catarina Martins [C.M.]





## O que pode ser diferente?

Como no melhor dos projetos também aqui o espaço para melhoria, dependendo das perspectivas de cada um, existe. Na nossa visão de mundo, o CEI poderia ainda dar maior contributo para o que as raízes do saber e da cidadania se expandissem de forma mais robusta.

O projeto de filosofia é um passo muito significativo nessa direção e que não podemos deixar de destacar de forma enfática. Mas avançaríamos com outras sugestões:

Projeto de Leitura obrigatório desde o 2º ano (mesmo com livros de banda desenhada todas as semanas poderia ser organizada uma sessão de interpretação sobre a história da revista ou do livro);

Projeto de Rádio, desde o 5º ano, (em que os alunos organizam sessões de rádio com debates de temas entre alunos, playlists e obrigações de animação da emissora distribuídas por classes);

Regressamos às palavras dos encarregados de educação, **Rosário Almeida** e **Paulo Pereira**, numa abordagem, simultaneamente construtora e desafiadora do futuro que pretendemos assegurar.

## *Muito orgulho teríamos todos se houvesse o reconhecimento da diferenciação do projeto pedagógico do CEI pela Comunidade*

Projeto Agora Ensinas Tu, desde o 4º ano (em que os mais velhos teriam de ajudar os mais novos nos trabalhos de casa em ambiente organizado e supervisionado);

Projeto Quem Sabe Mais, para qualquer idade, (concursos entre alunos promovendo o saber generalista e enciclopédico desde as idades mais pequenas);

Projeto Quinta na Escola (em que os alunos de um determinado ano assumiriam responsabilidades por desenvolver experiências agrícolas, inculcando-lhes o sentido de responsabilidade na alimentação dos animais, na rega das plantas, no desenvolvimento de projetos de nova agricultura – hidroponia, etc.)

### *E mais ainda, em prol da comunidade!*

Finalmente, esta é uma sugestão que tem natureza extra-pedagógica, ainda que a possa influenciar.

Um dos temas que mais temos debatido enquanto pais, é o da necessidade de maior pluralidade na frequência da escola. Por motivos naturais, decorrentes do próprio modelo de escola privada, a dimensão das classes de aula e os extratos sociais de origem dos alunos, facilitam o desenvolvimento de tendências elitistas (de certa forma combatidas com a adopção de um hábito escolar) e que pode potenciar alguma impreparação dos educandos na abordagem ao mundo externo.

Sugeríamos, por isso, e na medida em que a dimensão ideal das classes não seja atingida, a oferta de bolsas de estudo para estudantes com potencial intelectual e de menores recursos económicos. Ganharia a escola em notoriedade, aproveitamento de recursos que, numa óptica marginal de uso dos mesmos, estão subaproveitados; e ganharia a dinâmica do ensino transformando as classes em espaços mais heterogéneos de aprendizagem, com todas as vantagens que daí resultam. Muito orgulho teríamos todos se houvesse o reconhecimento da diferenciação do projeto pedagógico do CEI pela Comunidade aliado à ambição de ser educado nesse projeto. O mecenato pode ajudar a isso, ajudando à sedimentação de todo o projeto.

Um muito obrigado pela oportunidade de contribuir com as nossas ideias e pela formação que proporcionaram aos nossos educandos Francisco e Carolina. Recomendamos fortemente esta experiência de iniciação à vida.

Parabéns pelos 25 anos de projeto educativo assente em valores e diferenciado dos demais. ■

*O* passado e o presente confundem-se nesta história.  
Ela está constantemente a acontecer. A acontecer-nos.  
Hoje fomos crianças.  
C.M.



## Filosofia de criança

**N**o primeiro dia estava sempre a chorar e a ter medo, mas nesta escola conseguimos ganhar confiança! Como na piscina...que eu tinha tanto medo e agora gosto tanto!

### *Quando cheguei...*

... gostei da forma como as pessoas me receberam. Começaram logo a querer ser minhas amigas.  
... não falava português e não percebia nada do que me diziam e mesmo assim muitas pessoas quiseram ser minhas amigas.  
... as pessoas receberam-me muito bem e gostei disso. Depois recebi o horário e percebi que tinha que ir para a piscina.  
... brinquei mais com a Maria, porque era nova na escola.  
... muitas pessoas, especialmente colegas e a professora, receberam-me muito bem!  
**Eu gosto muito da minha escola!**

### *No CEI eu gosto...*

... sobretudo da maneira como nos tratam. Tratam-nos bem... e eu fico contente!  
... dos professores, dos amigos e de aprender mais ... do professor Mário e dos professores e professoras que me estão a dar as outras aulas.

Foi com a professora Catarina Martins que soltaram as palavras que vivem dentro deles e com elas as emoções. São vozes infantis com pensamento elaborado e complexo. Meninos que se emocionam com as amizades, as aprendizagens e a solidariedade. São a matéria-prima com que o CEI se pretende (re)construir de modo contínuo e permanente. São a certeza de que o futuro é possível e de que pode ser melhor. Explicam-nos como foi quando chegaram, do que gostam, do que amam. São assim os nossos alunos mais novos. Eis as imagens que construíram do seu Centro de Educação Integral. A responsabilidade da escolha e da composição é de Antero Afonso e Francisco Jacinto.





... de estar nesta escola porque os professores nos ensinam e aprendemos mesmo muito.  
... porque posso ir ver os bebés e porque as pessoas são simpáticas e podemos conhecer novos amigos.  
... porque fazemos novos amigos e também porque aprendemos muito e podemos fazer jogos... e temos intervalos! (Na outra escola os intervalos eram mesmo muito pequeninos...) Os amigos são fixos e gosto dos professores.  
... dos amigos, gosto dos espaços e gosto dos professores.  
... porque tem muito espaço para brincar, os professores são bons para nós e sabem o que é dar aulas. Os funcionários são fixos, mas tens de os tratar bem!  
... porque é muito divertida. Os funcionários são fixos. A professora ensina-nos muitas coisas. Ela ensinou-nos a ler, a escrever, a fazer contas e muitas mais coisas. Gosto muito da minha escola, dos professores e amigos.  
... porque tem muito espaço para brincar, temos muitas atividades, os funcionários são simpáticos, tem bons professores, muitos amigos e gostaria de continuar aqui até ao 12º ano.  
... dos professores e professoras, as salas são grandes, a piscina é grande e o espaço para brincar é verde e grande.

O que eu mais gosto nesta escola e o que me faz sentir melhor são os meus amigos, principalmente os que já andam há muito tempo comigo nesta escola. Os professores são todos também muito simpáticos, principalmente a minha professora, além de gostar mais de uns do que de outros. Os funcionários também são muito simpáticos e amigos. E acho que esta escola tem muito espaço.

### *Eu adoro...*

... esta escola porque quando entrei para aqui comecei a ter amigos e adoro os desportos aqui da escola. Também adoro os meus professores e aprender matérias novas.  
... a Sara: era a minha educadora. Eu adoro-a. Agora é a professora Isabel e também tenho outros professores... a professora Catarina, o professor João, etc...  
... a escola. Os funcionários são bons comigo. E aqui jogo à bola com o Roberto, o Joaquim e o Rodrigo.  
**Eu adoro a escola.**

### *Eu amo o CEI por outras razões:*

Esta escola tem pessoas simpáticas e amigas. Pelo menos eu sinto que a escola é a minha segunda casa.

A escola é muito fixe. Tenho aqui bons amigos, muito espaço para brincar, bons professores e professoras e a diversão nunca acaba porque temos sempre pessoas para brincar e falar.

A minha escola tem muito espaço para brincar e os professores são muito simpáticos.

Tem muitos meninos e meninas que ajudam as pessoas quando elas se aleijam.

*Nesta escola aprendi a ter maneiras; Até a usar a cola.*

*Fiz muitas brincadeiras e até asneiras.*

*A escrever e a ler nesta escola a aprender,*

*A poder dar para receber.*

*A comer de boca fechada e até calada.*

*Vou ficar até o secundário acabar*

*E esta escola para sempre recordar.*

Esta escola também é boa porque às vezes posso estar com os bebés. Posso estar aqui bem porque temos muitas atividades.

Esta escola é muito importante para mim porque as educadoras e os professores são bons para nós e ajudam-nos. É uma boa escola para aprender e os colegas são maravilhosos e gostam de mim.

Aqui fazemos novos amigos. Acho que toda a gente é boa para nós e os professores fazem tudo por nós. Por exemplo, se nós estivermos doentes, os professores não viram as costas; não vão embora.

Eu cresci nesta escola e aprendi a fazer muitas coisas, como a brincar, ser boa pessoa, ler, escrever e sobretudo respeitar. Aprendi tudo isto com professores, educadores e também funcionários. Aprendi a nadar, a mexer em computadores, aprendi ainda filosofia e desde aí que os meus pais notam que eu faço mais perguntas. Às vezes penso nisso e emociono-me! Dá-me vontade de chorar porque esta escola tem muitas coisas fantásticas: todos os amigos, professores fantásticos e gosto de todas as disciplinas! ■



5 de setembro de 2015: — O agora está a acontecer.

Viva!

Parabéns ao pequeno príncipe, parabéns às flores e às pessoas.

C.M.



# Os nossos Valores

## Entrevista ao diretor do CEI

No sentido de perspetivar as linhas de força, quer da afirmação quer da identidade do projeto CEI, Antero Afonso e Francisco Jacinto tiveram com o diretor Joaquim Valente uma conversa entrecortada com contributos da sua esposa e filhos, distribuídos geograficamente por três espaços muito distintos (S. João da Madeira, Açores e Moçambique).

**P:** Quais os elementos que estruturaram, há 25 anos, o projeto do Centro de Educação Integral que ainda hoje se mantêm válidos?

**R:** Os valores estruturantes que nos movem, por definição, mantêm-se. Os valores com que iniciamos o projeto, que nos conduziu ao que é hoje o Centro de Educação Integral, continuam a ser os ideais que orientam a nossa ação: – o respeito pelos outros, a responsabilidade pelos atos praticados, a autonomia e o empenho, são elementos fundamentais da construção da nossa identidade que pretendemos transmitir aos nossos alunos.

No centro da nossa ação está a preocupação com a educação integral dos jovens, pelo que é necessário que os nossos alunos possam encontrar na nossa instituição todas as valências de formação necessárias ao seu desenvolvimento. Para isso a seriedade colocada no nosso trabalho, como elemento chave da sua qualidade, assenta em três pilares diferenciadores: preocupação na criação de condições de trabalho, inovação como trajeto para o futuro e integração das famílias no processo educativo dos nossos alunos.

Finalmente, a afirmação deste projeto como um projeto de vida que envolve toda a família, no seu sentido mais literal.



**P:** Como é que, no futuro, o Centro de Educação Integral se pode continuar a afirmar como um projeto distinto?

**R:** A diferença decorre dos nossos eixos estruturantes, tal como os enunciei no ponto anterior, acrescentando-lhe ainda dois outros vetores, a que atribuo muita importância, que são a liderança e a diferenciação personalizada.

A primeira, a liderança, caracterizada pela força que é necessário transmitir, pelo entusiasmo que se pretende provocar, pela vivacidade que queremos despoletar em todos os que exercem a sua atividade nesta escola, alunos, professores e outros profissionais.

A segunda, a diferenciação, pela procura permanente que o colégio desenvolve de soluções ajustadas às necessidades detetadas em cada aluno em particular, pela atenção concreta a cada indivíduo, pelo desenho de um plano individual ajustado a cada caso. E, não quero deixar de repetir, envolvendo sempre a família neste processo de construção dos percursos individuais, numa interação permanente entre a escola e as famílias.

**P:** Pode explicitar algumas propostas que assegurem essa diferenciação?

**R:** No processo permanente de ajustamento da nossa oferta às realidades emergentes, estamos abertos a todos os que nos procuram, debaixo do princípio da não exclusão. Na nossa escola nunca deixamos alguém de fora no ato de inscrição, nunca procuramos escolher públicos em função desta ou daquela característica. A educação é um direito de todos e a nossa missão é contribuir para a formação integral de cada jovem, assegurando-lhe as condições de aprendizagem adequadas às suas necessidades.

Mas temos a noção de que é necessário ser ativos numa sociedade que coloca desafios permanentes. Neste sentido, estamos a estudar áreas de intervenção novas, quer no domínio dos alunos com necessidades educativas especiais, quer no desenvolvimento de projetos de consolidação de saberes, nas áreas das línguas (portuguesa e inglesa), na matemática e nas ciências físico-químicas, destinadas aos alunos dos cursos profissionais, de modo a facilitar, a todos os que o desejem, a possibilidade do prosseguimento de estudos a nível do ensino superior, quer ainda num projeto embrionário de abor-



dagem bilingue – português e inglês – em áreas específicas (matemática, ciências e físico-química), entre outras que temos em estudo.

**P: Que mecanismos poderão ser implementados para adequar, de modo permanente, a formação no CEI às necessidades concretas da comunidade?**

**R:** Como preocupação central, insisto, damos atenção especial às necessidades das famílias. É fundamental que se criem condições que auxiliem as famílias a serem felizes e permitam preparar os jovens para criar um futuro melhor. E para isto é fundamental saber ouvir os jovens e as respetivas famílias.

Como sabemos que as condições necessárias ao desenvolvimento de uma educação integral não podem ser criadas exclusivamente através da nossa ação, procuramos aprofundar um trabalho permanente, em rede, com um conjunto cada vez mais alargado de parceiros externos, através de atividades conjuntas que implicam, também, a sua auscultação contínua relativamente às necessidades educativas da comunidade. Este diálogo permite-nos ajustar regularmente as ofertas formativas que o Centro de Educação Integral proporciona a quem o procura.

No plano interno, é fundamental para o êxito da nossa atividade a forma como nos envolvemos na nossa missão. Apostamos no trabalhar com alma em alternativa ao mero “*dar aulas*”, e na valorização dos nossos recursos humanos.

**P: Que estratégia vai ser seguida para tornar visível o projeto e a diferenciação proposta pelo CEI, junto da comunidade educativa?**

**R:** Consideramos que a melhor estratégia de divulgação é a que decorre da promoção direta feita pelos nossos utentes (alunos, pais, funcionários, professores, empresários, etc.). Mas também valorizamos, e vamos dar continuidade a essa intervenção, a apresentação do nosso projeto em empresas, em instituições com as quais trabalhamos, sobretudo através de um trabalho contínuo em rede. Acreditamos que irão surgir, no tecido empresarial da região, entidades que apostem na ajuda às famílias, na sua formação integral, porque se tiverem melhor formação como pessoas certamente serão me-

lhores profissionais. Finalmente, daremos ênfase nos meios de comunicação social, ainda que de forma pontual, aos elementos diferenciadores da nossa oferta educativa, aos métodos com que trabalhamos e às áreas de complementaridade que procuramos e que promovemos.

**P:** Como assegurar a qualidade dos recursos humanos em função dos resultados desejáveis?

**R:** Formação, formação, formação. Depois, o envolvimento, para que a alma de cada um lhe permita crescer como profissional e contribuir para a construção de uma equipa, de modo a que vir trabalhar todas as manhãs constitua um momento de alegria e não um pesadelo imposto pela necessidade. Damos todas as condições para que essa formação seja eficaz e para que cada profissional venha procurar nesta escola uma forma de “*mudar de vida*”, tal como já acontece com muito dos nossos alunos. Que cada profissional encontre, no contributo que dá para a evolução positiva dos seus alunos, a maior motivação. A parceria com instituições de ensino superior, através das suas unidades de estudo e investigação para a implementação de métodos pedagógicos inovadores – que proporcionem aos alunos melhores resultados na construção de uma formação integral – é um caminho que também pretendemos explorar. ■



## A Dona Diná, na doce expressão do seu marido

**O**s olhos ficaram molhados, por uma única vez. O tema era de grande envolvimento emocional, como se podia ler no apertar do rosto, no contrair da boca, no cerrar do olhar. O corpo dilatou e com emoção deixou escapar que a Dona Diná era um caso especial: **especial**, porque dava tudo o que tinha para dar no dia-a-dia; **especial**, porque, na aparência, parecia privilegiar a execução em detrimento da decisão, mas só na aparência, repetiu; **especial**, porque ofuscava-se voluntariamente pelos outros; **especial**, porque na ausência dele, ela assumia o seu papel, por inteiro, adoptava o seu ritmo, assumia a sua determinação, substituía-o sem que se desse conta da sua ausência; **especial**, porque a sua anulação era um acto de vontade deliberado. «*Anula-se, voluntariamente*». Parou por breves segundos, durante os quais permitiu que o coração expusesse as flores com que ornamentava o nome dela. E com palavras feitas de espuma, concluiu: «*A Dona Diná é uma mulher muito especial*» ■

**PROPRIEDADE**

Centro de Educação Integral, S.A.

Rua Jornal "O Regional", 372 | 3700-024 São João da Madeira

tel 256 828 816 | fax 256 824 249 | e-mail [ceducaei@mail.telepac.pt](mailto:ceducaei@mail.telepac.pt)

[www.centro-edu-integral.pt](http://www.centro-edu-integral.pt)

**DIREÇÃO**

Joaquim Augusto Valente da Silva

**COORDENAÇÃO**

Antero Afonso | Francisco Jacinto

**TEXTOS DE LIGAÇÃO**

Catarina Martins

**DESIGN GRÁFICO | PAGINAÇÃO | ILUSTRAÇÃO**

Carlos Soeira

[soeiradesign@gmail.com](mailto:soeiradesign@gmail.com) · 916966965

**IMPRESSÃO**

Escola Tipográfica das Missões

Vila de Cucujães · 256 899 340

Depósito Legal 362830 | 13

Tiragem 1000 exemplares





## CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rua Jornal "O Regional", 372 :: 3700-024 São João da Madeira :: tel 256 828 816 :: fax 256 824 249 :: e-mail [ceduca@mail.telepac.pt](mailto:ceduca@mail.telepac.pt) :: GPS N 40° 53' 28.7" · W 8° 28' 54.3"



### CRECHE AAE

parceria com a Associação de Apoio à Educação (IPESS)



### PRÉ-ESCOLAR

até aos 5 anos



### 1º CICLO

1º - 4º ano



### 2º E 3º CICLOS

5º - 9º ano



### SECUNDÁRIO

10º - 12º ano



### PROFISSIONAL

## Uma Escola para a Vida: Saudável :: Integral :: Proativa

- Uma Escola Promotora de Valores
- Um local estimulante de aprendizagem e formação
- Um ponto de encontro, de jovens, famílias e profissionais

### CEI Educação

- Desenvolvimento de Técnicas de Estudo
- Ciências Experimentais
- Intercâmbios Escolares Internacionais
- Filosofia para Crianças
- Natação :: Ginástica :: Judo
- Dança Artística

Ensino Articulado de Dança Artística :: Básico · Secundário – parceria com o *Ginasiano Escola de Dança*)

- Educação Musical
- Inglês :: Mandarim
- Informática

### ■ Secundário: Cursos Científico-Humanísticos

Ciências e Tecnologias :: Ciências Sócio-Económicas :: Línguas e Humanidades :: Artes Visuais

### CEI Formação

- Cursos de Educação e Formação :: Cursos Profissionais

VISITE-NOS: [www.centro-edu-integral.pt](http://www.centro-edu-integral.pt)

## Instalações Novas, Natureza e Espaços Verdes

- 35 000 m<sup>2</sup> de área de superfície
- Recreios Cobertos :: Espaços Verdes :: Parques Infantis :: Sala de Jogos
- Quinta Pedagógica :: Horta com Estufa
- **Novas Instalações Desportivas:** Piscina Coberta e Aquecida Pavilhão Gimnodesportivo :: Cortes de Ténis · Paddle :: Campo de Minigolfe
- **Gabinetes:** Psicologia :: Apoio às Dificuldades de Aprendizagem :: Médico
- Biblioteca :: Auditório :: Refeitório
- Laboratórios de Ciências Experimentais :: Salas de Estudo
- Salas de Aula Equipadas: Smartboard · Internet :: Salas de Informática
- 20 alunos em média por turma

- horário de funcionamento: 7:30h às 19:30h



 *escola*  
*promotora de valores!*

SEPARADIGN



